

# FĀTĪMA • 50

Ano II - N.º 24

13/Abril/1969

INTERNATIONAL  
A.L.





# FÁTIMA NO MUNDO



No Vietname do Sul é grande a devoção a Nossa Senhora de Fátima. Quando da volta ao Mundo, promovida pelo Exército Azul, a imagem branca da Virgem de Fátima foi recebida com inequívocas provas de entusiasmo e fervor religioso como o documentam estas e as fotos publicadas na pág. 27.





# 2.<sup>o</sup> aniversário

Com este número completa a nossa revista o 2.<sup>o</sup> ano de publicação. E é com satisfação que o celebra, embora com humildade. Porque soube cumprir a missão proposta; porque sabe nada ser possível sem a força de Deus. Destinada a ser um testemunho permanente e universalista da Mensagem de Fátima, nada recusou para que esta mensagem fosse divulgada ao longe e ao largo, com dignidade, com arte, de modo agradável aos olhos e à inteligência; porta-voz da Mãe de Deus, reconhece que todo o bem transmitido Lhe pertence.

Um segundo motivo de satisfação é a consciência de saber-se acompanhada por um não muito numeroso mas escolhido grupo de leitores amigos, nacionais e estrangeiros, que sempre a têm acompanhado com interesse, com esca-recida crítica e com aplausos que, des-vanecida, agradece.

O terceiro motivo para a celebração feliz do seu aniversário é o ter-se mantido incondicionalmente ligada à autoridade da Igreja, sem o mais leve desvio, sem qualquer contestação, provando, com isso, ser uma revista autenticamente ma-riana. Nossa Senhora é o modelo per-feito de obediência a Deus. Unida inti-mamente a Cristo e à Sua Obra, con-

# FÁTIMA-50

INTERNACIONAL

Ano II - N.º 24 - 13 Abril 1969

REVISTA MENSAL DE ACTUALIDADES,  
DOCUMENTAL E ILUSTRADA  
(ESPAÑOL, FRANÇAIS, ENGLISH)

Editor e Director:  
Cón. Dr. JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA

Chefe de Redacção:  
Dr. MÁRIO MANUEL D'OLIVEIRA FIGUEIREDO

Propriedade do SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Direc. Literária e Artística: MÁRIO DE FIGUEIREDO

Redacção, Administração e Publicidade:  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA . Telef. 97468

PREÇÁRIO (pagamento adiantado): Assinatura anual (12 números) — 100\$00 — Exemplar avulso: 10\$00  
Ultramar, Espanha e Brasil — Assinatura anual: 120\$00  
Outros países — Assinatura anual: 130\$00

PRIX D'ABONNEMENT - 12 numeros (un an): 130\$00  
Les paiements peuvent être effectués en devises étran-gères au taux du jour.

SUBSCRIPTION RATES - Series of 12 copies (1 year):  
130\$00 — Payment may be made in any currency at  
rate of exchange of the day.

SUSCRIPCIÓN ANUAL: 120\$00. El pago puede ha-cerse efectivo mediante giro postal o cheque bancario.

## NESTE NÚMERO :

### ACTUALIDADES

Notícias de Fátima .....	6
Fátima no Mundo .....	2

### COLABORAÇÕES

Auxiliadora dos Cristãos .....	10
Para a História da Urbanização da Cova da Iria .....	13
A Mensagem de Fátima na História da Salvação .....	18

### TESTEMUNHOS

Segundo Aniversário.....	3
--------------------------	---

### RESUMOS

Resúmenes — Résumés — Summary .....	24 a 26
-------------------------------------	---------

### ILUSTRAÇÕES

Fotos a cores: (na capa, Monumento da Via-Sacra Húngara) de Mário de Figueiredo;  
fotos a preto e branco, de «MARINHO»

Aceita-se publicidade, seleccionada. Preços a combinar.

«FÁTIMA-50» declina toda a responsabilidade sobre os originais que não forem solicitados directamente. Não obstante agradece toda a colaboração espontânea que, se for conveniente, será devidamente retribuída.

Composto e impresso por  
GRIS, IMPRESSORES, S. A. R. L., Cacém / Portugal.



correu para a edificação da Igreja, desde o princípio. E todo o cristão verdadeiro sabe, até pela história das Aparições de Fátima, que não se pode fazer cristandade, não se pode edificar a Igreja sem obediência à Igreja, sem união com os seus pastores, sobretudo com o supremo Pastor, o Papa.

Por isso, FÁTIMA - 50 tem sido apreciada pelos responsáveis do Santuário que não regatearam nenhum sacrifício, qualquer renúncia a lucros, para continuar a sua publicação, mesmo contra todos os princípios de rentabilidade económica. A revista de Nossa Senhora não é uma empresa lucrativa, é uma empresa de evangelização, como mensagem evangélica é a mensagem trazida à Cova da Iria pela Mãe de Deus.

E, assim, ao comemorar o 2.º aniversário, agradece a quantos, no mesmo espírito, com ela têm colaborado, sobretudo aqueles que escreveram os artigos, enviaram notícias ou transcreveram, noutros órgãos de grande projecção, no mundo inteiro, os estudos aqui publicados.

Apenas uma sombra ofusca o brilho completo desta celebração: o facto de não ser ainda conhecida por todos os cristãos devotos de Nossa Senhora, capazes, pela sua cultura, de a lerem com proveito espiritual e intelectual. Mas não perdeu a esperança de se tornar muito mais divulgada, para que mais divulgada seja a palavra da Virgem Maria, que é uma palavra de convite à graça, num regresso a Deus.

Mas tal como foram vencidos todos os obstáculos que se opunham à aceitação do facto das Aparições, assim serão vencidos os obstáculos que impedem a larga difusão da revista que procura esclarecer dúvidas, dar a conhecer muitos factos inéditos e reforçar as convicções válidas sobre a mensagem de salvação para os nossos dias, da mensagem de Paz que é a Mensagem de Fátima.

O. F.

## ÍNDICE GERAL

### DOS ASSUNTOS VERSADOS NOS 23 NÚMEROS ANTERIORES

- Aparições — História: 1, 8; 2, 29; 3, 10; 4, 6; 5, 27; 6, 4.
- Fátima — História: 1, 2; 1, 7; 1,19; 3, 28; 7, 7; 8, 23; 9, 17; 10, 20; 15, 11; 15, 21; 15, 26; 16, 25; 17, 25; 19, 4; 19, 22; 23, 10; 23, 14.
- Fátima — O Segredo: 1, 30; 5, 23; 6, 11; 7, 14; 8, 4.
- Fátima — Os videntes: 1, 25; 18, 6; 22, 8.
- Fátima no Mundo: 1, 34; 3, 32; 4, 16; 5, 28; 6, 28; 7, 38; 8, 18; 9, 34; 10, 34; 11, 34; 12, 33; 13, 34; 19, 27; 20, 26; 22, 27; 23, 27.
- Fátima — Filatelia: 8, 34; 9, 29; 11, 13; 13, 33; 14, 14; 15, 28; 23, 5.

### DOCUMENTOS:

- Paulo VI: Discursos em Fátima: 2, 3, 14, 25, 26, 27 e 31.
- Sobre a Paz: 9, 4; 10, 4.
- Carta ao Cardeal Costa Nunes: 3, 26.
- Ao Congresso dos Doentes: 16, 10.
- Exortação «Signum Magnum»: 3, 5.

### Temas de Paz:

- A Paz de que falou Nossa Senhora: 19, 20.
- Os Direitos do Homem e a Paz: 21, 6.
- Para uma definição: 11, 5; 12, 4; 13, 4.

### Cartas Pastorais:

- Do Bispo de Leiria: 14, 24.
- Do Episcopado Português: 1, 10.

### Temas diversos:

- A atitude da Igreja perante Fátima: 7, 24.
- As promessas de Nossa Senhora: 9, 16; 10, 22.
- A Eucaristia em Fátima: 22, 4.
- As Aparições e o ecumenismo: 10, 12.
- A devoção a Nossa Senhora: 14, 18.
- Os Anglicanos e Fátima: 15, 25.
- Fátima e a Fé: 13, 23.
- Fátima e a Pastoral: 16, 15.
- Fátima e Portugal: 18, 10.
- O Rosário e a Mensagem: 21, 18.
- O silêncio de Paulo VI: 13, 13.
- O valor do sofrimento: 17, 19.

NOTA: O primeiro número corresponde ao número da revista, o segundo ao número de página em que se inicia o artigo.







## NOTÍCIAS DE FÁTIMA

### PEREGRINAÇÃO DE 13 DE MARÇO

Como já vem sendo tradicional, a peregrinação de Março foi a romagem da gente do mar. Milhares de pescadores e outros marítimos, acompanhados de suas famílias, vieram à Cova da Iria agradecer a protecção de Nossa Senhora, oferecer os seus votos e invocar a assistência da Mãe de Deus nas sempre duras fainas do mar.

A peregrinação foi organizada pela Obra do Apostolado do Mar e trouxe a Fátima representantes dos mais importantes portos do País, como Viana do Castelo, Vila do Conde, Porto, Aveiro, Ilhavo, Torreira, Murtuosa, Caxinas, Figueira da Foz, Peniche e Setúbal. Os párocos de Figueira da Foz, Caxinas, Nazaré, Peniche e Setúbal, ao mesmo tempo assistentes da Obra do Apostolado do Mar nas respectivas localidades, acompanharam os peregrinos e colaboraram nas cerimónias da peregrinação, que foi presidida pelo director nacional da Obra, padre Francisco Santana.

O tempo excessivamente invernososo, não só impôs um sacrifício extra aos peregrinos, como também impediu a realização do programa estabelecido que consistia numa Via-Sacra nos Valinhos, ao fim da tarde do dia 12 e uma Hora Santa, à noite, precedida de procissão de velas. Houve que substituir a Via-Sacra dos Valinhos por outra que se realizou no interior da Basílica, dirigida pelo padre Manuel Bastos Rodrigues de Sousa, adjunto do director da Obra do Apostolado do Mar. Os peregrinos, apesar de fustigados pela chuva e tentados pelo frio, acorre-

ram na sua quase totalidade para rezarem a Via-Sacra que serviu de preparação à penitência própria do tempo quaresmal.

No dia 13, de manhã, num dos salões da Casa de Retiros, realizou-se a assembleia geral da gente do mar, presidindo o seu director, padre Francisco Santana. Foram apresentadas duas comunicações, uma sobre «Cristo no ambiente marítimo» e «A educação familiar da gente do mar», respectivamente pelos srs. mestre José Martinho Fernandes, de Peniche, e capitão Manuel Machado de Ilhavo.

A missa da peregrinação foi, como habitualmente, às onze horas, sendo celebrante o padre Santana, que aplicou por intenção das vítimas, felizmente poucas, do sismo de 28 de Fevereiro, em acção de graças por terem sido limitados os danos sofridos e ainda por intenção da gente do mar reunida no Santuário da Virgem.

Após a leitura do Evangelho, o celebrante recordou o lugar de Nossa Senhora na Igreja. Disse como Ela esteve de pé, junto à cruz de Cristo, de cujo peito aberto, como dizem os Santos Padres, nasceu a Igreja. Esteve ainda no Cenáculo, acompanhando os Apóstolos na oração anterior à vinda do Espírito Santo e ali estava quando Jesus cumpriu a promessa de enviar o Seu Espírito. Depois acompanhou também os primeiros passos de expansão da Igreja nascente. E hoje, Mãe da Igreja, continua a acompanhá-la e a manifestar-se extraordinariamente quando é necessário, sempre com o intuito de atrair todos os Seus filhos ao Coração de Seu divino Filho.

Nos nossos dias — continuou —, em que tanto se contesta a autoridade da Igreja e dos seus legítimos pastores, a Virgem Maria como que olha angustiada para os Seus filhos, temendo perdê-los por se deixarem arrastar pelo pecado da rebeldia, o mesmo que lançou os anjos no Inferno. Há muitos cristãos devotos de Nossa Senhora que estão afastados, de algum modo, da Igreja. Não pode ser verdadeiro





A fé dos homens do mar  
deixa marcas em tudo  
quanto os acompanha

devoto de Nossa Senhora quem não praticar uma devoção semelhante de humildade e de amor para com a Igreja.

O padre Francisco Santana concluiu a sua homilia afirmando que a Virgem Maria acompanha sempre os Seus filhos, como acompanha a Igreja. Acompanha-os com uma solicitude maternal e poderosa. Por isso devemos confiar n'Ela, entregar-Lhe as nossas preocupações, apresentar-Lhe as nossas preces. Mas, sobretudo, vivendo cristãmente a nossa vida. Não basta, para ser religioso, pedir, rezar e implorar favores. É preciso também dar: — dar a Deus o nosso coração, dar ao próximo o bom exemplo da nossa honestidade de homens e de cristãos autênticos.

Comungaram muitas centenas de peregrinos, outros haviam comungado já noutras missas a que assistiram.







A oferta dos ex-votos

Junto ao altar-mor assistiram às cerimónias o bispo auxiliar de Leiria, D. Domingos de Pinho Brandão, o provincial dos Dominicanos, padre dr. Raul de Almeida Rolo, Mons. Antunes Borges, reitor do Santuário, que dirigiu, capelães do Santuário e assistentes religiosos da gente do mar. Terminada a missa, foi recitada a consagração ao Coração de Maria.

D. Domingos de Pinho Brandão, após ter dado a bênção aos doentes e a todo o povo, com o Santíssimo Sacramento, convidou os peregrinos a rezarem com ele por várias intenções. Rezou pelas vítimas do tremor de terra, especialmente pelas da região mais atingida, o Algarve. Como nesse dia terminara o retiro anual dos Servitas de Nossa Senhora, o

sr. bispo auxiliar de Leiria evocou os bons serviços prestados pelos membros da Pia União a todos os peregrinos, indistintamente, por amor da Virgem Maria, e rezou também por suas intenções. Finalmente, dirigindo-se à gente do mar, recordou-lhes a sua inigualável devoção a Nossa Senhora, rezando com eles e por eles, invocando as bênçãos do Céu. Em nome do Santuário recebeu as ofertas típicas dos pescadores e outros marítimos.

Contra o costume, e porque o tempo de nenhum modo o permitiu, não esteve na Basílica a imagem de Nossa Senhora, venerada na capelinha, nem houve procissão do «Adeus».

Capelães da gente do mar acompanham o Santíssimo Sacramento durante a bênção dos doentes





# NOTÍCIAS DE FÁTIMA

## PEREGRINAÇÃO DE SACERDOTES ITALIANOS

Nos dias 25 e 26 de Fevereiro estiveram em Fátima 40 sacerdotes de diversas dioceses da Itália, numa peregrinação organizada pela Opera Romana de Peregrinações. Presidiu à peregrinação Mons. Gasbarri Primo, Bispo de Grosseto.

Os sacerdotes italianos reuniram-se numa concelebração na Basílica, sob a presidência do Bispo de Grosseto, tendo muitos deles rezado missa também na Capela das Aparições. Visitaram os lugares relacionados com as aparições, em Aljustrel e na Loca do Cabeço.

## MARINHEIROS DA FRANÇA E BRASIL

Mais de 500 marinheiros das armadas do Brasil e da França que durante alguns dias estiveram no nosso País, vieram a Fátima rezar a Nossa Senhora, tendo muitos assistido à missa celebrada pelos capelães de bordo. Muitos marinheiros demoraram-se na Capela das Aparições a cumprir promessas feitas à Virgem de Fátima.

## PEREGRINO ALEMÃO FAZ 4000 KM. A PÉ DE MUNIQUE A FÁTIMA

Esteve no Santuário da Cova da Iria, no dia 11 de Março, o religioso alemão Alfred Winkler, que diz ser superior da congregação de Santa Cruz de Munique, donde partiu, em 10 de Outubro de 1968, para uma peregrinação de 4000 quilómetros, a fim de visitar diversos santuários da Europa, em cumprimento de uma promessa.

Este peregrino, apenas chegado, dirigiu-se à Capela das Aparições, onde rezou diante da veneranda imagem da Virgem pela paz no mundo e pelas pessoas que o auxiliaram na sua viagem.

O sr. Alfred Winkler é portador de uma mochila, na qual traz alguns objectos de uso e 4 livros, contendo centenas de assinaturas, de 13 cardeais, arcebispos e bispos da Alemanha, França, Suíça,

Espanha e Portugal, bem como de muitas outras entidades eclesiásticas e civis das terras por onde tem passado.

Visitou 15 santuários marianos e outros, assim como centenas de catedrais, basílicas, igrejas e capelas, em conventos e residências paroquiais.

A promessa deste devoto foi feita há anos, depois de ter perdido os pais na explosão de uma mina, quando passavam da Alemanha Oriental para a Ocidental.

Recebido no Santuário, apresentou cumprimentos ao reitor, Mons. Borges, de quem recebeu medalhas e estampas, demorando-se ainda em Fátima um dia, para visitar a Basílica e os locais relacionados com as Aparições de Nossa Senhora.

## RÉTIROS

Cento e trinta e seis membros (homens e senhoras) da Pia União de Servitas de Nossa Senhora de Fátima, fizeram retiro espiritual de 7 a 9 do mês de Março. Foi conferente o padre Aurélio Granada Escudeiro, secretário nacional dos serviços de assistência espiritual dos emigrantes.

O retiro terminou com uma confraternização dos membros da Pia União, com a presença do director espiritual, padre Manuel dos Santos Craveiro, chefes e encarregados dos diversos serviços e o reitor do Santuário, Mons. António Antunes Borges.

As empregadas domésticas das Casas dos Retiros e de algumas casas religiosas e pensões de Fátima, fizeram um retiro espiritual de 3 dias, que foi dirigido pelo padre Gregório Martinez Galdes, superior da Casa dos Padres Retentoristas de Lisboa.

## COROAÇÃO DE UMA IMAGEM

A congregação das Servas da Santa Igreja, de Évora, fundada por D. Manuel Mendes da Conceição Santos, que foi arcebispo desta arquidiocese e que sempre esteve tão ligado com Fátima (foi o saudoso e venerando arcebispo que presidiu à cerimónia do lançamento da 1.ª pedra da Basílica e esteve presente em inúmeras peregrinações, honrando algumas com as suas pregações), ofereceu uma bela coroa de prata dourada e pedras preciosas para a imagem do Coração de Maria que se encontra à veneração na Capela da Casa dos Retiros (Senhora das Dores).

A cerimónia da coroação desta imagem efectuou-se na Basílica, no dia da festa litúrgica de S. José, com missa celebrada pelo rev. cônego dr. Sebastião Martins dos Reis, de Évora. Ao acto assistiram a superiora da Casa das Servas da Santa Igreja, de Évora, Irmã Maria Helena Cordovil, várias outras religiosas, muitas senhoras que se encontram num retiro organizado por aquele congregação, e outras pessoas.

## FESTA EM HONRA DE N.ª SENHORA DE FÁTIMA NA CHECOSLOVÁQUIA

Nos dias 16 e 18 deste mês, o pároco de Zakammenné, na Checoslováquia, promoveu uma festa em honra de Nossa Senhora de Fátima, com a exposição ao culto de uma imagem e a consagração de 406 crianças das escolas da sua paróquia. Estas crianças inscreveram-se depois numa mensagem a enviar para Fátima, a fim ser colocada na Capela das Aparições.

**DIA**

A 11 de Março, com missa celebrada na Basílica do Santuário por Mons. Manuel Alves Guerreiro,

**DA**

capelão do Santuário, foi comemorado o Dia da Polícia de Segurança Pública. A missa foi aplicada

**P. S. P.**

pelos elementos da P. S. P. que deram a sua vida em defesa da Pátria e da ordem pública, e a pedir

**NA**

as bênçãos celestes para os comandantes e subordinados da prestimosa corporação. Assistiram a este

**COVA**

acto o reitor do santuário, Mons. António Antunes Borges, o comandante e guardas do posto da P. S. P. da Cova da Iria e numerosas pessoas.

**DA**

Na sede do posto houve uma reunião de confraternização da família da Polícia de Segurança Pública ao serviço de Fátima.

**IRIA**



# AUXILIADORA DOS CRISTÃOS

Pedrosa Ferreira

Uma grinalda de insignes devotos de Maria adorna o recinto sagrado da Cova da Iria. Brancas figuras de mármore se recortam no azul do céu de Fátima, quais modelos de todo o peregrino que ali se congregam no amor e na paz.

Entre esses apóstolos marianos encontra-se a figura sorridente de S. João Bosco, incansável propagador da devoção a Maria, invocada como a «Auxiliadora dos Cristãos». Um título muito anterior a essa invasão de novas invocações surgidas no século passado e contra as quais a congregação dos Ritos reagiu oportunamente. Desde os tempos mais antigos, Maria foi invocada como auxílio dos crentes. Tanto no Ocidente como na preciosa liturgia oriental, Ela tem sido invocada através dos séculos como auxiliadora de todos os Seus filhos, sobretudo dos mais pobres e humildes.

Alguns comentadores e oradores sagrados, num estilo grandiloquente e sentimental, quiseram apertar-nos o título de «Auxiliadora dos Cristãos» unido exclusivamente à vitória dos cristãos sobre os Turcos, na batalha naval de Lepanto. A invocação «Auxilium Christianorum» teria sido incluída nas ladainhas lauteranas por S. Pio V depois dessa imponente vitória de João de Áustria. O padre René Laurentin, porém, constata que esse título pertence às ladainhas, muito antes de 1571, como o atesta uma edição do ano de 1558. E, quaisquer que possam ter sido os determinismos e as glórias dessas guerras do passado, o certo é que Paulo VI voltou a página, entregando recentemente aos Turcos o estandarte conquistado em Lepanto.

Ao Concílio Vaticano II não passou despercebido este venerando título mariano. A Constituição Dogmática sobre a Igreja, referindo-se à maternidade de Maria e ao Seu poder de intercessão em favor de todos os crentes, escreve: «Por isso, a Santíssima Virgem é invocada, na Igreja, com os títulos de Advogada, Auxiliadora, Amparo e Medianeira» (L. G. n.º 62). Ao querer expressar o papel de Maria em favor do povo cristão, o Concílio escolhe expressamente os títulos mais venerandos, mais tradicionais.

A Virgem Maria é auxiliadora, não apenas em momentos episódicos da história da Igreja. Ela, porque Mãe dos cristãos, é o seu auxílio perene, preocupando-se com as suas necessidades espirituais e materiais, em vista de uma total salvação. As Suas aparições no planalto da Cova da Iria são uma das melhores provas do Seu maternal cuidado pelos «irmãos de Seu Filho»; a Sua presença sensível nesse lugar santo mostra à evidência a Sua preocupação por aqueles «que ainda peregrinam e se debatem entre perigos e angústias, até que sejam conduzidos à Pátria feliz» (L. G. n.º 62).

O povo humilde e simples, mesmo aquele que desconhece a literatura conciliar citada, sabe muito bem que Maria é a Auxiliadora. Em formas talvez nem sempre purificadas de toda a magia e superstição,

ele manifesta eloquentemente esta fé no poder suplicante da Maria. Os fiéis a Ela acorrem nas suas necessidades, na certeza de serem atendidos.

## MÃE DO POVO DE DEUS

Para melhor se compreender o título de «Auxiliadora dos Cristãos», invocação que não esgota toda a mariologia, é necessário considerar Maria como «Mãe da Igreja, isto é, de todo o Povo de Deus, tanto dos fiéis, como dos pastores, que A invocam como Mãe amorosíssima» (Paulo VI em 21 de Novembro de 1964). Uma certeza que é tão antiga como o cristianismo, e que o Concílio soube resumir admiravelmente no capítulo VIII da «Lumen Gentium», unindo assim a Virgem Maria ao mistério de Cristo e da Sua Igreja.

Está superada essa visão individualista de Maria, considerada preferentemente como uma figura adornada das maiores prerrogativas da graça e isolada na Sua glória excelsa. É comum a actual preocupação por considerá-La em relação com toda a história da salvação, desde o nascimento do Povo de Deus até que desemboque na Jerusalém celeste, na Igreja escatológica.

Deus, no Seu plano criador e redentor, quis depender de Maria como um filho depende de sua mãe; quis associá-La à obra da salvação. Ela é «teotokos», a Mãe de Deus. No Seu seio, como gostam de se exprimir os orientais, se celebrou o matrimónio da Divindade com a humanidade, isto é, n'Ela o Verbo de Deus se fez carne. Por Ela o Homem-Deus entrou no mundo para o salvar. Com Maria acaba o tempo da promessa e começa o fim dos tempos, nos quais se tornou presente a verdadeira comunidade de fé e de amor dos resgatados, o Corpo Místico de Cristo.

Porque mãe do Homem-Deus, Maria é a mãe dos crentes, dos irmãos de Seu Filho, dos membros do Corpo Místico do Senhor. Nela todos os reconciliados pela Nova Aliança encontram uma mãe amantíssima, que exerce perenemente a sua acção maternal em favor da salvação. Ela, que «cooperou de modo absolutamente singular» na obra do Salvador, continua a Sua cooperação maternal para que todos os homens caminhem na fé e na esperança para as metas da glorificação final. Deseja ardentemente que aquilo que começou e se realizou plenamente n'Ela, se realize em cada crente e na Igreja como Povo de Deus.

Uma visão dinâmica da maternidade de Maria leva-nos a considerá-La unida a toda a história da salvação, desde que Ela é resgatada com antecedência para ser associada à própria fundação da salvação, até que, com a Sua presença na Igreja, auxilia maternalmente o Povo de Deus a construir e a alcançar o «novo céu e a nova terra» prometidos. Na Sua fé incondicional ao mistério, na Sua participação na missão salvífica de Cristo, na Sua protecção singular a todo o Povo de Deus, Ela é efectivamente a Mãe que está presente em todas as etapas salvíficas



da história, e que não deixa de ser mãe e modelo, enquanto cada crente não atingir a plenitude de Cristo, e a Igreja não alcançar a sua glorificação definitiva.

Maria, o «Resto de Israel», a representante dos «Pobres de Javé», dos humildes que só do Senhor esperam a salvação, tornou-se pela Sua fé a Mãe dos crentes, do mesmo modo que Abraão foi o pai de todos os crentes, o que se entregou ao risco da fé com a aceitação incondicional à iniciativa divina. Com a Sua resposta de fé à Palavra do Senhor que lhe foi dirigida (Lc. I, 38), Ela deu começo aos novos tempos anunciados pelos profetas. A Sua atitude de completo abandono ao mistério tornou-se normativa para todos os cristãos, os quais também devem gerar a Cristo no seu coração e no mundo pela fé. Maria, a primeira dos crentes, tornou-se o protótipo de fé no Novo Testamento, a Mãe de todos os que respondem à Palavra de Deus e a guardam no seu coração.

Associada intimamente aos mistérios da infância de Jesus e da Sua vida pública, Ela viveu momentos de obscuridade, «progredindo continuamente na fé, na esperança e na caridade, buscando e cumprindo em tudo a vontade de Deus» (L. G. n.º 65). Assim foi avançando progressivamente no caminho árduo da fé, Aquela que pode ser considerada como a fundadora da comunidade dos resgatados, pois foi a primeira dos libertos, a primeira que formou com Cristo um só corpo.

Foi sobretudo no Calvário que Ela, de pé e junto à cruz, mostrou a medida da Sua fé, do Seu amor, da Sua cooperação, do Seu sofrimento. Só Ela participou dignamente no mistério da salvação do género humano através da morte de Seu Filho. E foi nessa hora que, ao mesmo tempo que uma vida nova nascia no mundo, uma nova Mãe foi dada à humanidade (cf. Jo. XIX 26-27).

Associando-se à aurora primaveril da Igreja nascente, Ela compreendeu a Sua tarefa no mundo redimido, e implorou, também Ela, o dom do Espírito sobre toda a carne. E, participando na glorificação do primogénito de entre os mortos, tornou-se o protótipo de todos os que aguardam, numa segura esperança, a ressurreição escatológica.

A Igreja sempre reconheceu e meditou no maravilhoso papel de Maria no drama único da história da salvação. No Concílio Vaticano II sublinhou-se a função de Maria, não apenas na economia da salvação, mas também na Igreja, a prolongação dessa obra salvífica através dos tempos, até que se alcance a felicidade eterna e se chegue à **Parusia**.

«A maternidade de Maria na economia da graça perdura sem cessar, desde o consentimento que Ela prestou fielmente na Anunciação e manteve sem vacilar, até à consumação final de todos os eleitos. De facto, depois de elevada ao céu, não abandonou esta missão salutar, mas, pela Sua múltipla intercessão continua a obter-nos os dons da salvação eterna» (L. G. n.º 62). Uma função materna que, de modo algum, obscurece ou diminui a única mediação de Cristo, mas antes, dela tira a sua eficácia, e aumenta o contacto dos fiéis com Cristo (cf. L. G. n.º 60).

Porque Maria é a Mãe do Homem-Deus e de toda a humanidade unida ao Seu Filho; porque Ela é a Mãe dos crentes, daqueles que, como Ela, aceitam incondicionalmente a Palavra do Senhor e vão crescendo na fé até à plenitude; porque Ela é a Mãe da Igreja, de todo o Povo de Deus em marcha pelos caminhos do mundo; por isso Maria é a «Auxiliadora dos Cristãos».

## AUXÍLIO PARA A SALVAÇÃO

É único o lugar de Maria no meio dos crentes, no Povo de Deus. Embora não possamos representar a sua presença glorificada entre nós em termos de espaço e de tempo, Ela exerce, sem dúvida, uma influência profunda e poderosa, superior à de qualquer outra criatura. Atestam-no a presença das pinturas e estátuas marianas, de rostos serenos, em todos os lares. A Ela se dirigem, dia a dia e hora a hora, os fiéis, na certeza de que as suas orações serão escutadas. Atestam-no ainda os Seus santuários, onde Ela vai congregando multidões, a fim de encaminhar todos os homens à participação dos sacramentos da salvação, à celebração da Ceia do Senhor.

Não se julgue, porém, que este primeiro lugar de Maria na solidariedade efectiva da comunhão dos santos signifique que Cristo esteja mais longe, e Maria mais perto. Poderiam fazê-lo supor alguns símbolos, nos quais Ela é considerada como um canal, uma ponte, e em que as graças são consideradas como algo material. Toda a comparação materializante pode ser perigosa «pois Cristo, nosso Criador e nosso Salvador, é-nos mais próximo do que qualquer outra criatura, inclusivamente a Virgem; Ele que faz com que existamos e nos comunica imediatamente a sua vida divina; e é esta mesma vida que é a graça» (René Laurentin).

Ela, dentro da comunhão dos santos, goza de uma comunhão mais íntima com o único Redentor e único Mediador. Nessa Sua situação, única no mistério salvífico, Ela coincide em actos e pensamentos com o Seu Filho glorioso, numa mesma preocupação pela humanidade, para que esta atinja a plenitude do Reino. Ela não intervém para «completar» a obra de Cristo, mas, como se expressa Schillebeeckx, para tudo com o carácter particular e insubstituível da Sua Maternidade.

Pode já compreender-se em que consiste propriamente o auxílio de Maria ao povo cristão. O que Maria deseja é auxiliar os Seus filhos em vista da salvação alcançada e prometida por Cristo. Ela, com a Sua mediação de caridade e de intercessão, coopera activamente para que todos os homens se enxertem no Corpo de Cristo, e sintam palpitar nos seus corações o amor divino derramado pelo Espírito que neles habita. Deseja que se intensifique o amor.

Maria é como que um arquétipo dinâmico: procura realizar em todos os fiéis a salvação que Ela foi a primeira a receber, e conduzi-los às metas da sãdade, que n'Ela já foram alcançadas. A primeira e única criatura na qual se realizou plenamente a salvação, e que alcançou essa perfeição onde não há lugar para manchas nem rugas (cf. Ef. 5, 27), procura atrair a todos os crentes para a vida em Deus, até que Ele seja tudo em todos.

Porque a salvação cristã é salvação do homem e de todo o homem, e não apenas da alma, encontra-se de algum modo relacionada com as necessidades materiais. O bem-estar e a felicidade na ordem temporal e natural, apesar da sua relatividade, encontram-se ligados a essa libertação mais profunda concedida pelo Senhor aos que O amam. Sabemos como toda a nossa vida, mesmo nos mínimos pormenores, é objecto da solicitude de Deus, e também do cuidado maternal de Maria.



**UMA PRENDA DE REQUINTE  
PARA QUEM SABE OFERECER  
VERIFIQUE SE É A EDIÇÃO DO SANTUÁRIO  
À VENDA EM FÁTIMA E NAS LIVRARIAS**

Torna-se, sem dúvida, necessário evitar que os pedidos de auxílio espiritual e material se purifiquem de toda a evasão, que dispense o esforço por combater o pecado no homem e o mal e a miséria no mundo. O poder intercessor de Maria não pode tornar-se num «tapa-buracos» das nossas ignorâncias e numa satisfação das tendências mágicas de se prescindir dos meios naturais e humanos. Quanto mais perfeito for o pedido de auxílio, melhor se compreenderá o poder intercessor da Virgem Auxiliadora.

Se a oração é escutada, essa resposta afirmativa só poderá servir para uma intensificação da vida de comunhão com Deus na fé e no amor. Se, porém, a resposta é um «não», apesar de todas as orações, «eu sei que por esta negação, Deus quer dizer-me pessoalmente alguma coisa que deve ser escutada» (E. Schillebeeckx), pois o sentido de todo o auxílio sobrenatural não se pode buscar nos planos humanos, mas nos planos divinos, com os quais coincide a vontade de Maria.

### CONCLUSÃO

Maria é a Auxiliar dos Cristãos para a salvação em Cristo. Nos Seus santuários, como o de Fátima, Ela congrega em Seu nome multidões de peregrinos, a fim de os levar a participar nos mistérios fundamentais, pelos quais se entra em comunhão com o Senhor e Salvador do Mundo.

E, porque a salvação é algo de mais humano do que nós por vezes julgamos, aí se realizam curas, se atendem aflições humanas, se difunde a paz e a alegria. Maria aí está para compreender as necessidades de todos os Seus filhos e para as apresentar maternalmente ao Seu Filho. Deseja que todas as alegrias e dores da humanidade se transformem em redenção; que todos os homens vão crescendo no amor, de modo que cheguem a ser conformes à imagem de Seu Filho».

A vinda de Nossa Senhora à Cova da Iria não se compreende senão num contexto cristológico. Ela manifestou-se na nossa terra para cuidar dos Seus filhos, ajudando-os a encontrarem com o Seu auxílio maternal ao Senhor que veio e que vem. Na verdade, só em Cristo e unidos pelo Seu Espírito, podemos caminhar na esperança cristã, até que chegue o Dia do Senhor.

A Sua intercessão materna, solicitada pelas orações dos fiéis, só poderá terminar quando «todas as famílias dos povos, quer se honrem do nome cristão, quer desconheçam ainda o Salvador, se reúnam em paz e em concórdia no único Povo de Deus» (L. G. n.º 69). A glória de Maria não será completa senão no dia em que toda a humanidade for congregada na unidade.

## PAULO VI EM FÁTIMA



**AIR FRANCE**

*à votre service no mundo inteiro*

*Servindo as Américas  
Nova York e Caracas  
partindo de Lisboa*





# PARA A HISTÓRIA DA URBANIZAÇÃO DA COVA DA IRIA

FRANCISCO PEREIRA DE OLIVEIRA

VI

## OS ELEMENTOS DA ELABORAÇÃO DO ANTEPLANO

A Cova da Iria pode considerar-se como protótipo das povoações criadas e desenvolvidas pela orientação dos técnicos. Se até uma determinada altura as pessoas que desejavam instalar-se aqui e ter a sua casa, se limitavam a adquirir uma parcela de terreno (e faziam-no sempre com a ânsia de se instalarem o mais perto possível das construções pertencentes ao Santuário) a construir ao seu gosto, não importando a estética, a segurança, o ambiente e outros factores, sem licenças camarárias (que as não passava a autarquia concelhia) e sem alinhamentos, com a aprovação do antepiano tudo se modificou, ou melhor, a vida urbanística da Cova da Iria passou a ficar regulamentada.

Para isso tiveram que fazer-se inquéritos, ouvir testemunhas, elaborar mapas, fazer levantamentos topográficos de terrenos dentro de uma área considerada necessária para um desenvolvimento previsto para largos anos. As avenidas e ruas, largos e praças, foram traçados num gabinete por técnicos encarregados, que antes de se lançarem a fazer os seus estudos tiveram que ler esses inquéritos, relatórios, estudar os terrenos, a finalidade dos edifícios que deverão compor o futuro aglomerado, as características da região e prever a resolução dos problemas de ordem educativa, social, religiosa, dos povos que vierem a a compor a urbe que se propõem edificar.

O plano que a partir de 1948 principiou a ser executado criou, não há dúvida, a Cova da Iria de 1968. A transformação operada não escapou, nem a povoação nascida imediatamente depois de 1917, nem o próprio recinto das Aparições de Nossa Senhora. Tudo se transformou por obra da orientação dimanada dos responsáveis técnicos. A mutação operada é tão notória que a muitas pessoas nós ouvimos dizer «como a Cova da Iria era ... e como é actualmente ... diferente, como a noite do dia ...» Mais, o fenómeno urbanístico é tão flagrante e surpreendente que muitos estudiosos o têm procurado para dele se servirem em temas de geografia humana e evoluções de localidades e povos.

Em 1958, o professor da Faculdade de Letras de Coimbra, doutor Aristides de Amorim Girão, publicou o livro «Fátima, Terra de Milagre», (ensaio de Geografia religiosa), — Separata do Boletim do Centro de Estudos Geográficos da Fundação do Instituto de Alta Cultura. Nesse livro se encontram a tese apresentada pela doutora D. Maria Lúcia dos Anjos Santos, para a sua licenciatura, sobre o desenvolvimento da Cova da Iria, de 1917 a 1948, e a Cova da



Iria depois de 1948; estudos sobre «o milagre geográfico de Fátima: dois quadros», da autoria da Irmã Maria de Fátima de Almeida Alves, S. T. J., e um artigo do padre Frederico José Peirone, I. M. C., sobre «Fátima hoje». Este conhecido sacerdote que esteve durante vários anos no nosso país, tanto como professor do Seminário da Consolata, em Fátima, como em Lisboa, onde frequentou a Faculdade de Letras, tem publicado, por várias vezes, em revistas e jornais («Novidades», Secção de Letras e Artes), importantes estudos sobre o fenómeno da geografia humana de Fátima.

Voltamos, porém, ao assunto. Interessa, certamente, conhecer o inquérito feito sobre os elementos necessários para estudo do zoneamento do plano de urbanização da Cova da Iria.

Traçadas as avenidas e ruas, ao urbanista interessa compor o espaço. E tem que fazê-lo, não ao acaso, mas com ordem, com meticulosidade, com critério. O plano concebido pelo arquitecto Luís Xavier constava de 3 partes distintas; a primeira diz respeito ao recinto do Santuário — grande rectângulo com 800×400 m, delimitava a zona interdita a construções particulares; dentro desse rectângulo estão a Basílica, Colunata, Hospitais e Casas dos Retiros e, no grande espaço destinado às celebrações dos actos ao ar livre, a minúscula e veneranda Capela das Aparições, o monumento ao Sagrado Coração de Jesus sob o fontanário da água de Nossa Senhora. A segunda parte é compreendida por uma figura geométrica de difícil classificação, podendo comparar-se com um losango, com os ângulos arredondados. Os limites são constituídos por duas estradas, a que podemos chamar avenidas, uma a Norte, com a distância de 2300 metros, e outra a Sul, com a distância de 2160 metros. Ambas são designadas como variantes, norte e sul, da E. N. 356. Estas estradas partem e dirigem-se a rotundas (a nascente e a poente). Esta figura geométrica é atravessada por uma estrada, futura avenida, que parte e se dirige para as mesmas rotundas, nós de confluência de todo o movimento do aglomerado urbano. É esta estrada, designada por E. N. 356, que serve a entrada principal no recinto. Foi desviada do seu traçado inicial por causa da ampliação do espaço reservado para o recinto do Santuário. A terceira parte a considerar pelo urbanista é constituída pelas duas povoações rurais da Moita e da Lomba d'Égua, que pela sua proximidade e desenvolvimento se têm que considerar como ligadas ao aglomerado urbano da Cova da Iria.

## INQUÉRITO PARA O ESTUDO DO ZONEAMENTO DO PLANO DE URBANIZAÇÃO DE FÁTIMA

### Demografia

**População permanente** — Existe? De quantos habitantes se compõe actualmente?

— Tem aumentado sensivelmente? Tem possibilidade de aumento futuro? Qual o aumento verificado? (fornecer todos os elementos possíveis). Quais as suas actividades? Dividir a população segundo as suas diferentes actividades. Quais as necessidades?

— População em idade escolar: a) indicar o número de cada sexo para instrução primária; b) para o liceu; c) para as escolas industriais.

— Será necessário prever no plano qualquer estabelecimento de ensino, ou o problema já está resolvido?

**População flutuante** — Qual o seu número médio em dias normais? Qual o número máximo aproximado das peregrinações de Maio e de Outubro?

**Habitação** — Indicar: os números de casas destinadas exclusivamente a habitação existentes actualmente. O número de casas construídas em cada ano desde 1918. O tipo de habitação mais necessário e procurado.

**Indústria** — Indicar: a importância e número da indústria estabelecida dentro da zona urbanizada; serralharias, oficinas, etc. Quais as necessidades e possibilidades de criação de novas instalações. Ramos: se há hotel; e restaurante ou casas de pasto. Quantos? O número de pensões existentes. O número de quartos disponíveis no hotel, pensão ou outras casas que costumam cedê-los. O número de refeições servidas simultaneamente num só dia na totalidade dos restaurantes, pensões e similares.

**Comércio** — Indicar: o número de estabelecimentos comerciais de todas as categorias existentes dentro da zona urbanizada. Quantos se dedicam ao comércio permanente. Quantos ao comércio eventual. O número estimativo de vendedores ambulantes nos dias de peregrinação. Quais as necessidades de criação de novos estabelecimentos comerciais. De que ramos? Se o comércio ambulante se concentra nalgum local em particular, ou se, pelo contrário, se estende por toda a parte sem ordem nem nexos.

**Clima** — Indicar as características do clima: ventos dominantes e reinantes (velocidade); temperaturas; pluviosidade; higrometria.

**Construções religiosas** — Indicar: os fins a que se destinam geralmente estas construções; o número das existentes; as necessidades actuais; de necessidades futuras.

**Abrigos-dormitórios para os peregrinos** — Indicar: o número de camas a prever actualmente; o número de camas a prever ou não numa futura ampliação; qual a entidade que as vai construir.

Além da resposta a este inquérito devem ainda ser expostas todas as questões julgadas importantes para a solução do problema, assim como as necessidades e actividades que possam existir e que tenham sido omitidas nas perguntas feitas.

## RESPOSTA AO INQUÉRITO SOBRE ELEMENTOS NECESSÁRIOS PARA O ESTUDO DO ZONEAMENTO DO PLANO DE URBANIZAÇÃO

**Demografia** — Permanentemente existem dentro da zona de urbanização 329 habitantes. A população tem aumentado muito e mais teria aumentado se houvesse possibilidade de construir. A maioria dos habitantes dedica-se a mais do que uma actividade são pequenos proprietários e agricultores que também se dedicam à indústria hoteleira e comércio de artigos religiosos. Actualmente existem: 7 pensões, 8 casas de pasto, 5 mercearias, 2 lojas de fazendas, 1 fábrica de serração, 1 oficina de bicicletas e 1 oficina de reparação de automóveis. Necessidades mais urgentes: água abundante, esgotos, vias de comunicação, edifícios apropriados às várias actividades. Em geral, as pensões não satisfazem. Uma terra que é tão visitada por estrangeiros devia ter ao menos 2 pensões muito limpas, confortáveis e de bom gosto. O comércio, mesmo o de artigos religiosos, é exercido em barracas de mau gosto e casas que são verdadeiras espeluncas. Actualmente há apenas uma escola para crianças do sexo feminino,



dirigida pelas Irmãs Doroteias, com a frequência de 30 raparigas. Precisa-se de uma escola, pelo menos, do sexo masculino, para outros tantos rapazes. A população escolar para os liceus é de cerca de 12 alunos e a que poderia frequentar as escolas industriais é de cerca de 30 alunos.

**População flutuante** — Nos dias normais deve ser de 500 pessoas, no Verão, e de umas 100 pessoas no Inverno. Nos dias de peregrinação (dias 13 de cada mês), durante o Inverno, o número de pessoas deve ser de 10 000, e de 50 000 nos meses de Verão. As peregrinações de Maio (13) devem trazer à Cova da Iria 500 000 pessoas, e as de Outubro 150 000 pessoas.

**Habitação** — Actualmente existem 52 moradias, que também servem para receber peregrinos, para fornecimento de refeições e bebidas e vendas de artigos religiosos. Todas estas casas foram construídas depois de 1918. São do tipo regional e mais se teriam construído se para isso houvesse permissão. É de toda a urgência que se estabeleça uma zona com respectivos arruamentos e para a construção de novas moradias. São muitas as pessoas, sobretudo de fora, que desejam ter aqui uma vivenda para o seu alojamento em dias de peregrinação e para passarem uns dias de descanso, principalmente no Verão. Estas moradias seriam todas em estilo português e deveria haver todo o rigor na aprovação e execução dos projectos. Como as barracas que abundam nesta localidade e lhes dão um aspecto deplorável não devem subsistir, é de toda a conveniência que os seus proprietários sejam obrigados a substituí-las por construções decentes, para o que lhes deverão ser dadas todas as facilidades.

**Indústria** — A principal indústria é a hoteleira. Apesar disso, não há nenhum hotel, mas apenas pensões e casas de pasto, cuja quantidade atrás se menciona. Há ainda dois restaurantes que só funcionam nos dias 13. O Santuário pode receber 250 peregrinos. Nas pensões e casas particulares poderão ser recebidas cerca de 300 pessoas. É este também o número máximo de refeições que podem ser servidas simultaneamente.

**Comércio** — Há cerca de 50 estabelecimentos comerciais (note-se que muitas pessoas que aqui não têm a sua residência, têm aqui o seu estabelecimento comercial). Destes estabelecimentos, 20 estão abertos todo o ano e 30 somente nos dias de peregrinação. Os vendedores ambulantes, em dias de peregrinação, devem ser em número de 300. Estes fazem as suas vendas por toda a parte, **sem ordem nem nexo**. É absolutamente necessário que se obriguem estes vendedores ambulantes a fixarem-se em determinado local, ou melhor ainda, em casas apropriadas ao seu comércio. O que se passa é desagradável e importuno para os peregrinos. Também é de toda a necessidade que se construam, em zona apropriada, estabelecimentos, grandes e pequenos, para a venda de artigos religiosos.

**Construções religiosas** — Há um seminário, ainda em construção, para a formação de missionários. A Casa de Nossa Senhora das Dores, instituição religiosa onde é editada a revista «Stella», para senhoras; a Casa de Repouso das Irmãs Dominicanas, que dá hospedagem a senhoras; o Patronato de Santa Doroteia, onde funciona uma escola de instrução primária para raparigas; e a Casa das Irmãs Concepcionistas, onde existe um pequeno patronato para crianças. Consta que as religiosas do Sagrado Coração

de Maria também desejam construir uma casa destinada a colégio.

**Abrigos-dormitórios** — Ainda não existe nenhum, mas consta que as Servas de Nossa Senhora de Fátima, congregação religiosa, pretendem construir um destes abrigos.

**Outras necessidades** — Construção de um edifício para os Correios, construção do mercado, de posto da Polícia e Guarda Nacional Republicana, tendo anexo uma cadeia para os gatunos e outros indesejáveis.

Este inquérito foi feito em Outubro de 1948. Recolhidos todos estes elementos, elaborou o urbanista um regulamento e dividiu a área compreendida no anteplano em zonas com destinos diversos.

## REGULAMENTO DO ANTEPLANO DE URBANIZAÇÃO

Artigo 1.º — Os terrenos compreendidos no anteplano de urbanização de Fátima e suas proximidades são classificados, por efeitos de utilização, nas seguintes zonas:

- C. R. — Zona destinada a construção de carácter religioso.
- P. — Zona destinada a pensões.
- H. M. 1 — Zona habitacional modesta (moradias isoladas, geminadas ou agrupadas).
- H. M. 2 — Zona habitacional em moradias (eventualmente pensões).
- H. A. — Zona habitacional em construções agrupadas.
- H. C. — Zona habitacional e comercial.
- C. — Zona comercial.
- I. — Zona de pequena indústria e de armazéns.
- R. P. — Zona rural de protecção.
- S. — Zona abrangendo as instalações do Santuário e actividades de interesse geral e a ele ligados.
- E. P. — Zona destinada a edifícios de interesse público.
- E. — Zona destinada a parque de estacionamento, abastecimentos de veículos automóveis e instalações correlativas.
- E. L. — Zona de espaços livres destinados a acampamento de peregrinos.
- R. — Zona de reserva.

Artigo 2.º — As características das construções, a sua actividade, a área mínima dos lotes, percentagens de ocupação de terreno pela construção e anexos, a implantação daquela, o número de pavimentos e demais condicionamentos constam do mapa anexo e das seguintes prescrições especiais:

1 — Zona comercial C.

Estas zonas deverão obedecer a estudos de conjunto que serão previamente aprovados pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização. Os 1.ºs pavimentos das construções nesta zona serão obrigatoriamente destinados a comércio, podendo os 2.ºs ser utilizados como habitação.

2 — Zona de pequena indústria e armazéns I.

Esta zona destina-se à instalação de pequena indústria, que sem ser tóxica, perigosa ou insalubre, produz incómodo ou exija espaço tal que não deve instalar-se nas zonas habitacionais, mas justifique a proximidade com estas.



Fátima em 13 de  
Maio de 1933



3 — Zona rural de protecção R. P.

- a) A zona de protecção será constituída por uma faixa cujo limite exterior distará 1000 m do limite de urbanização, que será o limite interior.
- b) Não será permitido qualquer agrupamento de habitações de carácter urbano, excepto nas zonas de expansão dos núcleos incluídos na zona rural de protecção, que deverão obedecer ao estabelecido para a zona H. M. 1.
- c) Os edifícios para fins agrícolas limitar-se-ão ao estritamente necessário para a exploração da propriedade em que se localizarem.
- d) A título excepcional e mediante prévia autorização do Ministério das Obras Públicas, poderão construir-se nesta zona sanatórios, hospitais, etc., desde que se situem em terrenos com 3 ha, pelo menos, e não apresentem área de construção superior a 1.% da área total do terreno.
- e) A construção e os encargos de instalação de água, esgotos, electricidade e acessos, etc., não constituirão obrigação para a Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém.

4 — Zona do Santuário S.

Todas as construções ou arranjos pertinentes a esta zona carecem de prévia aprovação da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

5 — Zona de espaços livres E. L.

Esta zona, destinada a instalar peregrinos em acampamentos desmontáveis e abrigos fixos, deverá ser apetrechada com todos os elementos, nomeadamente bebedouros e instalações sanitárias para o seu eficiente funcionamento. Os arranjos e os projectos desses elementos deverão ser previamente aprovados pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

6 — Zona de reserva R

Os terrenos abrangidos pela zona de reserva só poderão ter aproveitamento quando estiver extinta, ou quase, a capacidade das restantes zonas ou de algumas delas, de modo a justificar-se a sua utilização. Entretanto, só serão utilizadas construções nas condições mencionadas para a zona rural.

7 — Diversos

- a) Em casos especiais de terrenos encravados, e mediante proposta fundamentada da Câmara Municipal, poderá a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização aprovar lotes com áreas inferiores às mínimas estabelecidas por este regulamento para as respectivas zonas.
- b) As parcelas destinadas a construção poderão obedecer ao parcelamento previsto no estudo do antepiano de urbanização, um e outro previamente aprovados pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, elaborados com base nas disposições regulamentares das respectivas zonas.
- c) As modificações nas construções existentes, que poderão ser utilizadas uma vez ajustadas às respectivas parcelas às disposições do antepiano, quando tal justifique, deverão obedecer ao regulamento da zona onde se localizam.

1 — Nestas construções poderão, no entanto, vir a ser autorizadas as obras de reconhecida necessidade ou de nítida beneficiação, nos aspectos de salubridade habitabilidade ou equilíbrio arquitectónico.

2 — Todas as edificações existentes que se destinem a alojamento de gados, celeiros, etc., que





Fátima:  
13 de Maio de 1934

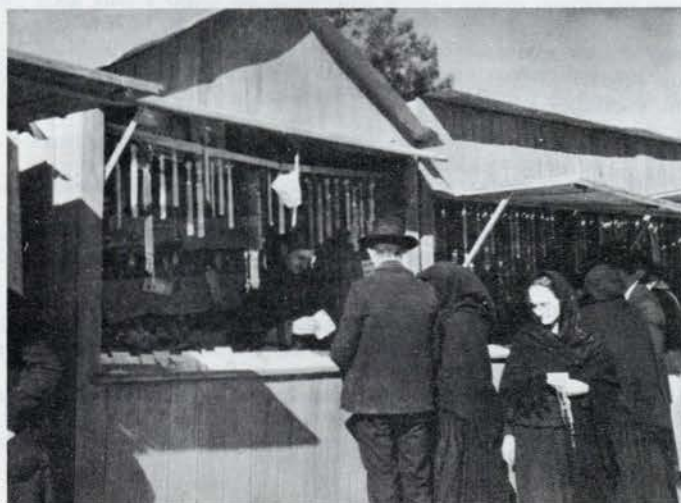
colidam com as boas condições de habitabilidade, deverão ser removidas para a zona rural de protecção.

- d) Todas as construções a efectuar nas zonas constantes deste antepiano de urbanização deverão obedecer ao Regulamento Geral das Edificações Urbanas.

Das 14 zonas estabelecidas, mereceu um reparo especial do senhor ministro das Obras Públicas, a zona destinada ao acampamento de peregrinos. No seu despacho de 28 de 1957, o eng.º Arantes e Oliveira diz textualmente: «Não fico tranquilo quanto ao problema do acampamento dos peregrinos: a capacidade máxima das áreas previstas está longe de bastar para grandes peregrinações que o plano de urbanização não pode ingorar. Continua válida a recomendação de que se examine o que se faz nos grandes santuários de outros países e, entre nós, nas grandes romarias do Norte do País, algumas das quais me dizem estar satisfatoriamente consideradas nos aspectos de acolhimento de romeiros. Não julgo necessário vincar mais a importância deste problema.»

Não sabemos quais os santuários do País onde funcionam serviços de acolhimento de peregrinos devidamente organizados.

Fátima:  
13 de Agosto de 1935



Podemos, contudo, afirmar que muitos poucos peregrinos têm procurado a forma de acampamento como solução para o seu alojamento durante as peregrinações. Seguindo o pensamento do senhor ministro, mandou a D. G. S. U. elaborar diversos tipos de pequenas construções para albergar os peregrinos que, não desejando alojar-se nos hotéis ou pensões, pudessem utilizar essas construções que naturalmente se fixariam nos espaços livres para acampamento. Nem a direcção do Santuário nem outras entidades se decidiram por qualquer construção deste género.

Certamente como previsão para a solução do alojamento de peregrinos nas condições acima indicadas, por ocasião das celebrações do Cinquentenário de Fátima uma firma luso-espanhola abalançou-se a construir, nos terrenos do Santuário, um grande albergue, capaz de acolher cerca de 1 milhão de pessoas. Porém, a procura de alojamento não compenhou o esforço financeiro necessário para pôr a funcionar tão meritória empresa, e por isso talvez se possa concluir por afastar de Fátima a ideia de reservar grandes espaços para acampamento de peregrinos. De resto, julgamos ser essa a ideia do autor do projecto a partir de determinada altura, pelas alterações que tais zonas têm vindo a sofrer.

Na zona de construções religiosas já estão fixados 7 institutos e congregações religiosas masculinas e 21 femininas.

Uma outra zona que não correspondeu à finalidade para que foi estabelecida é a dos parques de estacionamento de veículos, já antes definida pelo Decreto 37 008. Calcula-se que nas cerimónias do Cinquentenário, em 13 de Maio de 1967, tenham estacionado na área de Fátima mais de 20 000 veículos. Os responsáveis pelo trânsito e estacionamento nesse dia tiveram de servir-se de terrenos a grande distância do Santuário, com os inconvenientes de toda a ordem que isso representou para milhares de peregrinos.

O facto de se não terem construído os parques nos locais previstos e a consequência dos proprietários dos terrenos reservados os não poderem utilizar, levou 270 pessoas de Fátima a dirigirem recentemente uma exposição à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e pedir alteração ao antepiano de urbanização no sentido de serem autorizadas construções nos seus terrenos.



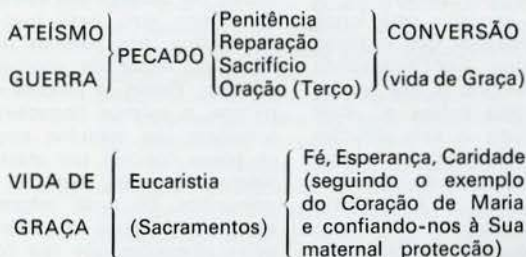
# A MENSAGEM DE FÁTIMA NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

(Continuação do número anterior)

Para melhor entendimento do que se segue, repetimos aqui o esquema da:

## ESTRUTURA DA MENSAGEM

A divina MENSAGEM e a grande Promessa de Fátima — um Novo Mundo no Amor, isto é: um Novo Mundo, segundo Deus (onde estiver o Amor, aí habitará Deus) —, está dependente de alguns pedidos e ligado a certas condições que se estruturam numa perfeita harmonia à volta do «núcleo» da Mensagem:



### Reparação

«... em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido» (2.<sup>a</sup> Aparição do Anjo).

«... em reparação pelos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido (3.<sup>a</sup> Aparição do Anjo).

«... reparaí os seus crimes» (3.<sup>a</sup> Aparição do Anjo).

«... em acto de reparação pelos pecados com que é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores» (1.<sup>a</sup> Aparição de Nossa Senhora).

«... em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria» (3.<sup>a</sup> Aparição de Nossa Senhora).

«Virei pedir ... a comunhão reparadora nos primeiros sábados» (3.<sup>a</sup> Aparição de Nossa Senhora).

A REPARAÇÃO. É um conceito derivante da mesma raiz do verbo que nos dá também a ideia de

penitência. Reparação inclui, predominantemente, o conceito de satisfação.

A reparação pode ser efectiva e moral.

Efectiva: restabelecimento do homem na integridade original, passagem da corrupção à incorrupção.

Moral: indica o princípio meritório que, associando os homens à expiação e satisfação oferecidas por Jesus Redentor, se orienta à compensação da glória de Deus ultrajada pelo pecado.

Ao amor de Deus não correspondido pelo pecador, corresponde a oferta da expiação, na qual o homem abraça por amor a Deus, o castigo temporal do pecado. Esta reparação atinge o grau de sacrifício na imolação pela qual o homem se oferece às sanções divinas.

No eleito à Graça, o pecado inclui um mistério de malícia e decadência, que se não podem reparar convenientemente senão pelo sacerdócio, pelo ministério (Hebreus 8,2), e pela imolação do Homem-Deus (Hebreus 2,10-15).

Para serem idóneos a esta reparação, os cristãos recebem, no carácter sacramental, uma participação gradual no sacerdócio de Cristo.

A substância da reparação (tanto efectiva como moral) consiste na caridade superabundante (Efésios 2,4), compensadora, vitoriosa, que do coração aberto do Redentor se ramificou por toda a estrutura da vida eclesial.

A vontade reparadora encontra a sua expressão verbal nos actos ou fórmulas de reparação (Actos 4, 24-31) e a sua expressão afectiva na compaixão pelos sofrimentos de Cristo e pela sorte infeliz que espera os pecadores. (1 Cor. 12,26).

### Sacrifício

«... ofereci constantemente ao Altíssimo ... sacrificios» (2.<sup>a</sup> Aparição do Anjo).

«... de tudo o que puderdes ofereci um sacrifício» (2.<sup>a</sup> Aparição do Anjo).

«... sobretudo aceitai e suportai com submissão os sofrimentos que o Senhor vos enviar» (2.<sup>a</sup> Aparição do Anjo).

«... para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos» (1.<sup>a</sup> Aparição de Nossa Senhora).

«... tu sofres muito?» (2.<sup>a</sup> Aparição de Nossa Senhora).

«sacrificai-vos pelos pecadores» (3.<sup>a</sup> Aparição de Nossa Senhora).

«... sempre que fizerdes algum sacrifício» (3.<sup>a</sup>



## A MENSAGEM DE FÁTIMA NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

Aparição de Nossa Senhora).

«... fazei sacrifícios pelos pecadores» (4.ª Aparição de Nossa Senhora)

«... vão muitas almas para o Inferno, por não haver quem se sacrifique por elas» (4.ª Aparição de Nossa Senhora).

«... Deus está contente com os vossos sacrifícios» (5.ª Aparição de Nossa Senhora).

**O SACRIFÍCIO.** Na Bíblia aparece como expressão de adoração e acção de graças ao Senhor. Em todos os sacrifícios do Antigo Testamento há sempre um valor simbólico inerente ao acto de sacrificar, enquanto expressão de actos internos de fé, adoração, gratidão, arrependimento; é, exactamente, destes actos que deriva a sua eficácia espiritual.

Infelizmente, este elemento de interioridade foi descuidado com frequência, levando o povo à falsa convicção de que bastava a oferta de sacrifícios externos, para propiciar Javé.

Os Profetas protestaram enérgicamente contra este formalismo, reprovando, ao mesmo tempo, certas ideologias erradas acerca dos sacrifícios, como se pode ler em Amós 5,21-25; Oseias 6,6; Jeremias 6,20; 7,21 ss.

Sobremaneira expressivas estas palavras de Isaías 1, 11-18: «de que me serve a Mim a multidão das vossas vítimas? diz o Senhor. Já estou farto delas. Não quero mais holocaustos de carneiros... não ofereçais mais sacrifícios em vão... quando multiplicardes as vossas orações, não as atenderei, porque as vossas mãos estão cheias de sangue. Lavai-vos, purificai-vos, tirai de diante dos Meus olhos a malícia dos vossos pensamentos, cessai de fazer o mal, aprendei a fazer o bem, procurai o que é justo, socorrei o oprimido, fazei justiça ao órfão, defendei a viúva.»

São também do profeta Miqueias (6, 6-8) estes conselhos: «que oferecerei eu ao Senhor, que seja digno d'Ele?» — O profeta responde: «eu te mostrarei, ó homem, o que te é bom e o que o Senhor exige de ti: é que pratiques a justiça, que ames a misericórdia e sejas solícito no serviço do teu Deus.»

Salmo 49,23: «ao que oferece sacrifícios de louvor e Me honra, a quem caminha na rectidão, mostrarei a salvação de Deus.»

Com estas expressões não se reprovam os sacrifícios, enquanto tais, mas o significado religioso e moral que se atribui ao culto exterior. Deus não pode aceitar a oferta de sacrifícios e a observância de ritos exteriores onde faltar o tributo interno do espírito e a compunção do coração; o que Deus deseja no sacrifício e o que prefere a qualquer acto externo de culto é a prática da justiça, o exercício da caridade e a observância da lei. Esta é a essência do verdadeiro culto.

Com o Sacrifício de Cristo cessou a economia ritual — imperfeita e transitória — do Velho Testamento (Hebreus 9,11; 10,14) e entrou-se na nova economia, «em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai, em espírito e verdade. Porque é desses adoradores que o Pai procura. Deus é Espírito; e em espírito e verdade é que o devem adorar os que O adoram» (João 4,23-25).

Nos sacrifícios do Novo Testamento insiste-se, antes de mais, no cumprimento dos preceitos do Senhor, na caridade, na aceitação alegre dos sacrifícios inerentes à nossa condição e estado: «o que não toma a sua cruz e não Me segue, não é digno de Mim» (Mateus 10,30).

Fala-se do sacrifício como renúncia e desapego dos bens desta terra: «assim, pois, qualquer de vós que não renuncie a tudo o que possui, não é digno de ser Meu discípulo» (Lucas, 14,33).

O sacrifício é serviço, humildade, caridade: «... não será assim entre vós; mas todo o que quiser ser entre vós o maior, seja vosso ministro, e o que quiser ser entre vós o primeiro, seja vosso servo; assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida para a Redenção de muitos». (Mateus 20, 28).

O sacrifício da Nova Lei deve traduzir-se no desprendimento desta vida terrena — «o que ama a sua vida, perdê-la-á; e o que aborrece a sua vida neste mundo, conservá-la-á para a vida eterna». (Mateus 16, 25).

O convite de Deus à penitência e ao sacrifício tem sido frequentemente renovado pela Igreja, no decorrer dos séculos.

Nas várias determinações da Igreja a este respeito, houve sempre a preocupação de conservar intacto o espírito destes sacrifícios, por um lado, e afirmar, simultaneamente, o valor e a necessidade de obras e actos penitenciais como coisa indispensável à santificação — é a lei da vida cristã.

A este propósito é altamente elucidativa a alocução de Paulo VI, pronunciada na Quarta-Feira de Cinzas, no ano de 1968. Dele transcrevemos algumas afirmações: «é preciso adaptar o nosso espírito a actos de penitência (sacrifícios), mas temos de confessar que esta lei da vida cristã não nos encontra bem dispostos, nem merece a nossa simpatia... tanto porque a natureza do sacrifício é molesta, constitui um castigo, como também porque se desconhece o porquê da penitência.»

E o Santo Padre continua fazendo sua a interrogação tão frequente neste nosso «século das comodidades»: «Porque devemos tornar triste a vida, quando ela já por si está semeada de dores e dificuldades? Porque é que devemos impôr voluntariamente alguns sacrifícios, fazendo crescer o número já tão grande dos existentes?»

E o Santo Padre responde: «se nos fixarmos na onda que invade o espírito moderno, constataremos que há um predomínio na procura do bem-estar e das comodidades; há o cuidado de eliminar todos os inconvenientes, doenças, obstáculos. Este nosso mundo é ofuscado pela aspiração, pela prosperidade que acabará por invadir a nossa própria vida espiritual, religiosa. Talvez inadvertidamente, absorvesse o Naturalismo, uma simpatia pela vida material, de modo que fazer penitência aparece como qualquer coisa de incompreensível e, sobretudo, molesta.»

### ORAÇÃO

«... Orai comigo» (1.ª Aparição do Anjo)

«... Orai assim» (1.ª Aparição do Anjo)

«... os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas» (1.ª Apar. do Anjo)

«... Orai! Orai muito» (2.ª Apar. do Anjo).

«... ofereci constantemente ao Altíssimo orações» (2.ª Apar. do Anjo)

«... mas terá que rezar muitos Terços» (1.ª Apar. de N. Senhora)

«... quero que rezeis o Terço todos os dias» (2.ª Apar. de N. Senhora)

«... quero que continuem a rezar o Terço todos os dias em honra de Nossa Senhora do Rosário» (3.ª Apar. de N. Senhora)



- « ... quando rezais o Terço» (3.ª Apar. de N. Senhora)  
 « ... quero que continueis a rezar o Terço» (4.ª Apar. de N. Senhora)  
 « ... rezai, rezai muito» (4.ª Apar. de N. Senhora)  
 « ... continuem a rezar o Terço para alcançarem o fim da guerra» (5.ª Apar. de N. Senhora)  
 « ... vão muitas almas para o Inferno por não haver quem peça por elas» (4.ª Apar. N. Senhora)  
 « ... quero dizer-te que sou a Senhora do Rosário, que continuem a rezar o Terço todos os dias» (6.ª Apar. de N. Senhora)

A ORAÇÃO. A oração — como manifestação mais elementar e espontânea das relações entre o homem e Deus — é tão antiga como o homem. A Sagrada Escritura a ela se refere, com profusão. Limitar-nos-emos apenas a uma simples recordação e meditação de alguns textos mais incisivos do Novo Testamento:

«Vós, pois, orai assim: Pai nosso que estás nos Céus, santificado seja o Teu Nome, venha o Teu Reino. Seja feita a Tua Vontade, como no Céu, assim na Terra. Dá-nos hoje o pão necessário à nossa subsistência. E perdoa-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação. Mas livra-nos do mal. Amen.» (Mateus 6, 9-14).

«Por isso vos digo: todas as coisas que pedirdes, orando, crede que as haveis de conseguir, e que as obtereis» (Marcos 11, 24).

«Todo aquele que pede, recebe; o que busca, encontra, ao que bate, se lhe abrirá» (Lucas, 11, 10).

«Tudo o que pedirdes ao Pai em Meu nome, Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se Me pedirdes alguma coisa em Meu nome, Eu a farei» (João 14, 13).

«Vigiai e orai para não entrardes em tentação» (Mateus 26, 41).

«Se vós, sendo maus, sabeis dar boas ofertas, quanto mais o vosso Pai Celestial dará espírito bom aos que Lho pedirem» (Lucas 11, 13).

Para compreendermos a importância da oração, basta meditar na importância que reveste na vida de Jesus:

— Enquanto estava em oração — durante o baptismo — o Espírito Santo desceu sobre Ele (Lucas 3, 21-22).

— Enquanto rezava, foi transfigurado (Lucas 9, 29).

— Antes da Sua Paixão, foi rezar no Getsémani (Mateus 26, 36).

Os grandes desejos e as grandes intenções do Senhor são apresentados ao Pai, através da oração. Diz-nos a Sagrada Escritura que Jesus rezou:

— pela unidade e alegria dos discípulos (João 17, 9, 11-13)

— para que os discípulos permanecessem na verdade (João 17, 17-19)

— para que se encontrassem todos, um dia, na presença de Deus (João 17, 2 ss)

— pela unidade de todos os cristãos (João 17, 20-23).

## CONSAGRAÇÃO

### (EUCARISTIA):

«Santíssima Trindade, Pai Filho e Espírito Santo; adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da Terra, em reparação pelos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido» (3.ª Aparição do Anjo)

«Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus» (3.ª Aparição do Anjo)

« ... Virei pedir ... a comunhão reparadora, nos primeiros sábados» (3.ª Aparição de N. Senhora) (Fixar a associação íntima entre comunhão / reparação)

### (VIDA TEOLOGAL):

«...Orai comigo: Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam.» (1.ª Aparição do Anjo)

### (CONSAGRAÇÃO):

« ... Virei pedir a consagração da Rússia» (3.ª Aparição de N. Senhora)

« ... O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia» (3.ª Aparição de N. Senhora)

Uma vez que o homem reconhece a sua debilidade, se arrepende do seu pecado e se converte a Deus, entra numa nova vida: a Vida de Graça.

Ao aceitar, voluntária e decididamente, o poder salvador de Cristo, torna-se um verdadeiro discípulo, um seguidor de Cristo. Ora os seguidores de Cristo — que Deus chamou e justificou no Senhor Jesus, não pelos méritos deles mas por Seu desígnio e Sua Graça —, foram feitos no baptismo da fé verdadeiros filhos de Deus e participantes da natureza divina e, por isso mesmo, verdadeiramente santos.

Devem, portanto, com a ajuda de Deus, conservar e aperfeiçoar na sua vida a santidade que receberam.

O Apóstolo S. Paulo exorta-os a viverem «como convém a irmãos» (Efésios 5, 3), a revestirem-se — «como eleitos de Deus, santos e predilectos — de sentimentos de misericórdia, de benignidade, de humildade, de mansidão e de paciência» (Colossenses 3, 12), e a fazerem servir os frutos do Espírito para a santificação (Gálatas 5, 22; Romanos 6, 22).

É, pois, bem claro que todos os fiéis são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade.

Ora, a economia sacramental — e a Eucaristia de um modo particularíssimo, pois à sua volta se articulam os outros sacramentos, como preparação ou frutos — é a grande geradora da caridade, como prova de Vida Eterna, em comunhão com Cristo Ressuscitado.

Todas as práticas reparadores se orientam para a Eucaristia e só nela encontrarão o seu complemento e dela só poderão obter a eficácia.

A Eucaristia é, efectivamente, o sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete pascal, em que se recebe o Corpo e Sangue de Cristo, em que a alma se enche de Graça e nos é dado o penhor da glória futura.



## A MENSAGEM DE FÁTIMA NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

O homem em Graça tem já vida sobrenatural — mas realizada segundo virtualidades diversas —, mediante um processo temporal que termina apenas no Céu e que se justifica somente na perspectiva desta consumação celestial.

A fé é, como vimos, o modo de entrar em relação consciente com o mundo divino e sobrenatural — possuído em grau ainda incipiente — e com o qual se põe em relação através da esperança.

Esta Vida Divina — entrevista pela fé e possuída já em esperança — é a comunicação do Espírito Santo na Caridade, no Amor. (Gálatas 5, 22; Efésios 5, 9).

Estas virtudes significam uma progressiva perfeição do homem em ordem à sua plenitude da vida cristã e perfeição na caridade. A felicidade a que Deus nos chama «por uma certa participação da divindade», vai-se alcançando pelo exercício das virtudes teológicas.

A condição terrestre no homem exige o exercício da fé, no seu processo de progressiva configuração sobrenatural.

Isto supõe um bem ainda não possuído, possível, no entanto, de atingir. Por isso, o homem começa a viver em esperança.

O homem deve tender, finalmente, a uma crescente configuração com este bem, através da caridade, do amor.

Todo este movimento de amor, nascido, sustentado e fortalecido na alma em Graça, só encontrará o seu termo, a sua resolução normal e final na união com Deus?

Bem o exprime S. Agostinho: «Fizeste-me, Senhor, para Vós, e o meu coração não descansará enquanto não repousar em Vós».

Esta união íntima é a entrega completa de nós mesmos e das nossas coisas ao Senhor: «Vivo, já não eu, mas é Cristo que vive em mim» (Gálatas 2, 20).

A pessoa animada pelo amor divino chega espontaneamente ao acto supremo de entrega a Deus, ao acto de consagração: acto supremo, coroação do amor.

Como membros do Corpo Místico de Cristo, temos em nós uma união efectiva com Jesus; mas pela consagração passa a ser também afectiva.

Tal consagração supõe, consequentemente, a proclamação efectiva e afectiva de Deus como nosso Senhor, por direito, e também por uma eleição voluntária da nossa parte.

Assim como o pecado é um acto de desconfiança e descrédito em Deus — manifestado no nosso afastamento e na negação do Seu poder sobre nós —, a consagração é também, pelo contrário, o acto supremo da proclamação de Deus, como nosso Senhor, por direito e por uma eleição voluntária da nossa parte.

Através da consagração, a alma em Graça «instala-se», pois, num novo mundo, no mundo do seu Senhor — que é mundo de caridade! mundo de amor.

### AMOR

Deus é amor ... diz-nos S. João no capítulo 4, 8 da sua 1.ª carta.

Com esta afirmação pretende o Apóstolo colocar o princípio fundamental que explica e unifica toda a economia da salvação: a origem de

tudo em Deus, a Encarnação, as relações de filiação entre Cristo e o Pai, as relações de Cristo conosco, a vida inteira do Filho de Deus, o Ser e a Vida da Igreja — Povo de Deus.

O Amor é, antes de mais, uma natureza, a própria vida substancial de Deus, a Vida Eterna. É uma realidade transcendente, à qual o cristão se entrega e na qual vive, recebendo-a como forma do próprio ser e da própria vida (I João 3, 17; 4, 16).

O amor é o lugar de encontro e de diálogo entre Deus, Cristo e o cristão.

O amor é o próprio ser de Deus, de Cristo e do cristão. Em vez de crente, deveria o cristão chamar-se caritativo: aquele que tem como modo próprio de ser o amor recebido em Cristo e por Cristo.

O amor é entrega e doação, que se podem entender em dois sentidos:

— Num sentido vertical: para Deus. Manifesta-se na adoração, no cumprimento dos Seus preceitos e numa fidelidade contínua aos Seus designios de amor.

— Num sentido horizontal: amor ao próximo. Manifesta-se numa completa e incansável benevolência. Amar, para um cristão, não é mais do que uma manifestação daquilo que é interiormente, por doação divina: «todo o que não é justo, não é filho de Deus; e também o não é quem não ama o seu irmão» (I João 3, 10).

O amor aos nossos irmãos não é coisa que proceda do valor ou mérito dos homens. É apenas o exercício e a manifestação do amor de Deus que existe em nós, é a prova de que acreditamos verdadeiramente no amor e vivemos em comunhão justificante e libertadora com Ele (I João 3, 10-14, 4, 15, 16).

Só aqui, neste novo mundo do amor, o homem encontrará a sua «realização plena», porque só aqui é possível a plena actuação do seu ser espiritual, pela assimilação interna do acto perfeito de ser, de um Ser Absoluto.

O amor implica uma passagem da injustiça — na qual o homem vive fechado em si mesmo e num mundo fingido em que não pode assegurar a sua imortalidade — ao verdadeiro universo divino, eterno, ultraterrestre, em comunhão com todos os outros homens, a um novo mundo: o mundo de Deus.

Esta compenetração no amor e na experiência consequente deste amor que experimentamos já nesta vida, terá a sua consumação apenas na visão beatífica.

### 6. PERSPECTIVA DA ESPERANÇA

«... POR FIM, O MEU IMACULADO CORAÇÃO TRIUNFARÁ!» (3.ª Aparição de Nossa Senhora)

O homem — devido à sua natureza temporal — não pode atingir esta nova vida de plenitude, de absoluto, de amor num só instante; tem de ir trabalhando pouco a pouco.

No entanto, pode viver já interiormente esta realidade futura, este novo mundo do amor, e estabelecer-se já nele, numa condição de vida escatológica. Esta realidade futura pode consegui-la em esperança, mediante o desejo determinado e activo de a atingir. Este desejo determinado e



activo» é já uma configuração do homem com a sua perfeição futura e fá-lo viver — actualmente — os dons da sua salvação ultraterrena.

O homem, na segurança de que Deus concluirá o que já iniciou — admitindo-o na glória da sua adopção, no Seu Mundo Divino —, deve encontrar força para vencer a sua condição temporal e mundana (desprendimento, mortificação; suportar as perseguições do mal (paciência), orientando para esta vida futura o seu presente, configurando a vida actual com essa Vida Eterna (através da acção de graças, da caridade fraterna).

Nesta Esperança encontra força, paciência, paz e gozo para viver neste mundo, livre da escravidão do pecado, de acordo com a justiça de Deus, sem temor da justiça divina, desenvolvendo através da oração e da caridade fraterna a sua vida futura. Sim; a esperança tem a sua actividade principal na caridade fraterna, pela qual alcançamos e desenvolvemos em nós a verdadeira Vida Eterna, até ao momento de sermos nela consumados.

A Esperança reconhece a «realidade futura» e «agarra-se» à segurança do seu acabamento final. Só nesta virtude se encontra a força suficiente para prescindir das obras da carne, para praticar a bondade em tudo e viver em paz.

Através da esperança cristã configuramos o nosso espírito com a existência humana perfeita de Cristo, cheia de plenitude configurante de Deus.

Esta configuração presente anima a nossa plenitude actual, proporciona os nossos afectos com essa «totalidade», com essa «perfeição» prevista e ardentemente desejada.

Esperar é «ir amando», ir preparando desde já a Vida Eterna.

Viver em esperança é viver toda a nossa vida terrestre em função da Vida Eterna, «em homogeneidade» com a vida futura, com vida do próprio Deus — que é a vida do amor.

— Interessa fazer notar que a esperança Cristã, de modo algum leva associado o absentismo da existência terrestre! Uma tal atitude levaria a uma forma imperfeita de conceber a vida cristã; por outro lado, seria uma concepção sem futuro, pois tem a sua raiz numa falsa concepção antropológica (o terrestre condiciona o espiritual) e de realismo sobrenatural (a vida celeste impõe umas certas relações e obrigações às pessoas que começaram já a vivê-la neste mundo, «em esperança»).

O que a esperança implica, isso sim, é a instalação do homem em situações absolutas e definitivas da vida, com a consequente relativização de tudo o que é temporal. Uma vida teologal que despreze as responsabilidades da existência concreta é idealista e falsa.

— Há ainda outro extremo a evitar, numa recta concepção da esperança, isto é: reduzir a atitude de esperança a uma atitude de «espera»: aguardando passivamente a realização de algo exterior e independente ao nosso ser pessoal. Não: a esperança é activa, é uma virtude que compromete o homem.

Ora bem; Deus renova, em Fátima, a promessa essencial da Sua Aliança conosco, o termo a que se destina toda a história da salvação: Vida de amor e união com a Santíssima Trindade. Mas para isso, exige a nossa «colaboração» que, na mensagem está bem clara nas várias condições apresentadas (é a mensagem dos ses...):

- « ... se se converter» (2.ª Aparição de N. Senhora)
- « ... se fizerem o que eu vos disser» (3.ª Aparição de N. Senhora)
- « ... se atenderem aos meus pedidos» (3.ª Aparição de N. Senhora)
- « ... se não deixarem de defender a Deus» (3.ª Aparição de N. Senhora)
- « ... também irá (para o Céu) mas ...» (1.ª Aparição de N. Senhora)
- « ... a quem a abraçar ...» (a devoção ao Coração de Maria) (2.ª Aparição de N. Senhora).

Agarrados a esta certeza e a esta segurança do triunfo final do amor (... Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará!), devemos começar já a viver em esperança, pois somente assim teremos força para prescindir das obras da carne (Efésios 2, 5 ss), praticar o bem em tudo (Efésios 2, 12 ss) e viver em paz.

Esta expressão luminosíssima e encorajante da mensagem (... Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará!) não é mais do que a certeza do triunfo do bem sobre o mal, do amor sobre o ódio, da graça sobre o pecado.

É bem a síntese da mensagem e encaixa plenamente no seu contexto!

Deus — ao dar-vos a certeza de que o amor triunfará, de que, finalmente, seremos introduzidos neste novo mundo do amor — pretende encorajar-nos a caminhar agarrados à Esperança desta Nova Vida e a vencer todos os obstáculos que forem surgindo na nossa peregrinação para esta terra prometida do amor.

## 7. ASPECTO CORDIMARIANO DA MENSAGEM

- Ele (Jesus) quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração» (2.ª Aparição)
- «Para as salvar (as almas dos pecadores) ... Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração» (3.ª Aparição)
- «O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá a Deus» (2.ª Aparição)
- « ... Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará!» (3.ª Aparição)

É nossa intenção, neste capítulo, mostrar o carácter teocêntrico e cristocêntrico da Mensagem de Fátima.

As expressões acima transcritas, mostram-nos que Maria está em função de Deus, que a devoção a Maria tem por fim orientar, conduzir os homens a Deus.

O Coração de Maria é o caminho (providencialmente e ... vamos lá, psicologicamente escolhido para o indicado à humanidade do século XX) para chegar a Deus.

Deus quer a devoção ao Coração de Maria porque a devoção ao Coração de Maria é o «caminho que conduzirá os homens a Deus».

Triunfando o Coração de Maria, é Deus quem triunfa!

Esta configuração teocêntrica de Maria na História da Salvação esteve sempre presente na consciência de Nossa Senhora.

A este respeito é sumamente esclarecedora a passagem da Sagrada Escritura, recordada por S. Lucas 1, 49: «Fez em mim grandes coisas aquele que é poderoso e cujo nome é santo.



## A MENSAGEM DE FÁTIMA NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

No cântico do «Magnificat», Maria apresentou-se numa perspectiva que define admiravelmente a Sua «missão» e nos dá a conhecer o «modo» de A compreendermos; isto é: apresenta-se «sob o ponto de vista» de Deus.

Efectivamente, Maria assume uma «verdadeira significação», sòmente «em função» do plano de Deus.

Deus — sabemos-lo — determinou relacionar-Se com o homem através de um diálogo onde intervem estes elementos de conversa, estes temas a abordar:

- as maravilhas da bondade de Deus e da Sua Providência sobre o Seu Povo,
- a interrogação dolorosa, existencial do homem, que se sente desencontrado!

Neste diálogo interfere também, de modo decisivo, a Virgem Maria, e é precisamente à sua luz que as interferências da Mãe de Deus na História da Salvação adquirem todo o significado.

Na verdade, Maria é, por uma parte, toda em relação a Deus. Mas, por outra, está também absolutamente ao nosso lado, significando e resumindo em si a relação essencial do homem com Deus.

A este propósito é altamente significativa esta expressão dos Santos Padres: «Maria é Aquela que humanizou Deus, a fim de que, por Cristo, nós fôssemos divinizados.

Sim; Maria é o traço de união entre:

- a Humanidade que clama por um Salvador e cuja esperança se concentra no coração de uma mãe, no Coração da Virgem Maria,
- o Verbo que, por meio d'Ela, entrou neste mundo pecador, para o salvar; entrou nesta nossa humanidade como o «filho mais velho» de um grande número de irmãos.

O «sim» de Maria na Anunciação deu, definitivamente, sentido à vocação do homem, abrindo a porta da Salvação: a entrada do Verbo Incarnado no Mundo.

A Maternidade Divina diz respeito também a nós; Maria é, na verdade, nossa Mãe.

Foi, realmente, a Maternidade de Maria a Sua decisiva intervenção na História da Salvação.

Além disso, a Escritura (João 19, 25-27) apresenta-nos Maria como a «mulher por excelência», junto da Cruz — Árvore da Redenção.

A função salvífica que Lhe pertence, na qualidade de Mãe de Jesus, foi assimilada e actuada por Ela no decorrer de toda a Sua existência, até à hora da Redenção e, por isso, é chamada «Co-redentora».

O lugar central que ocupou na História da Salvação, durante a Vida do Salvador, continua a pertencer-Lhe após a Sua morte. Foi, aliás, o mesmo Cristo a declará-lo, na Sexta-Feira Santa: «Jesus, pois, tendo visto Sua Mãe e o discípulo que Ele amava, o qual estava presente, disse a Sua Mãe: Mulher, eis aí o Teu Filho. Depois disse ao discípulo: eis aí a tua Mãe» (João 19, 26).

Não existe na História da Salvação nenhum ser humano que tenha jogado um papel tão importante como a Mãe de Nosso Senhor e nossa Mãe também. Foi por nós e por nossa salvação que Ela recebeu — por graça de Deus e consentimento da Sua vontade — a Salvação que veio até nós: Cristo, Salvador.

Maria continuará sempre associada à História da Salvação. A Sua função de Medianeira advém-Lhe precisamente do papel que desempenhou na história da humanidade, na História da Salvação; e não terminará enquanto durar a peregrinação do Povo de Deus sobre esta Terra.

A Virgem Maria merece ser declarada Bem-aventurada em todos os tempos e por todas as Nações (Lucas 1, 48) por ser a mãe de Deus e pela sua missão determinante na história da salvação.

### CONCLUSÃO

Eis, pois, os elementos que uma análise atenta nos permitiu identificar na mensagem de Fátima:

- Pecado, conversão, reparação, sacrifício, oração (Terço), Eucaristia, mediação do Coração de Maria, consagração, amor.

Francamente, em presença de doutrina tão «batida» na Sagrada Escritura, não podemos compreender como o conteúdo objectivo destas Revelações apresente possibilidades de ser:

- um «reflexo do sentimentalismo religioso do povo simples»,
- uma «patranha armada pelos padres»,
- uma «história inventada pelos Jesuítas»,
- uma «corrente de devoção que dificulta, obscurece ou prejudica uma concepção teocêntrica da vida cristã».

Não. Fátima é uma coisa muito séria! o conteúdo da imagem é conteúdo da revelação e, conseqüentemente, exige a nossa fé e merece a nossa firme, renovada e amorosa adesão.

As revelações de Fátima são demasiado sérias e transcendentais para serem catalogadas entre as simples «revelações privadas», em face das quais, segundo muitos autores, não é exigida a nossa fé nem obrigatória, em consciência, a nossa adesão.

Se nos fosse pedida uma síntese da Mensagem de Fátima, responderíamos: a Mensagem de Fátima é a mensagem do Evangelho, em edição sintética e adaptada ao nosso tempo.

A propósito de sínteses da Mensagem de Fátima, desejamos referir-nos nesta conclusão a uma síntese muito comum, apresentada nestes termos: Penitência / Oração.

Segundo o nosso modesto entender, é um resumo bastante impreciso do verdadeiro conteúdo da Mensagem.

Além disso, não é fiel ao texto das Aparições (conhecido até ao presente), onde a palavra penitência não existe.

É verdade que esta palavra traduz bem um dos pedidos (o maior pedido) da Mensagem: a conversão interior e emenda de vida. Mas... sugerimos:

- por que razão se usa a palavra penitência (que não é mencionada no texto das revelações) em vez da palavra conversão (tão insistentemente recomendada)?

Esta palavra, aliás, traduz um conceito mais rico mais genuíno, menos prestável a equívocos.

Concluimos com uma recapitulação da Mensagem. Nela encontramos uma grande promessa: «Instaurar o homem do novo mundo do amor, na terra prometida do céu».

É nesta perspectiva que se devem entender os vários pedidos e condições existentes na Mensagem que, aliás, se podem resumir na exigência do domínio completo da Graça sobre o pecado, isto é: na conversão, incarnada e continuada numa Vida Cristã exemplar, sublimada na consagração, para ser depois consumada no amor.



## RESÚMENES

### 2.º ANIVERSARIO

Con este número completa nuestra revista dos años de publicación. Varios motivos para celebrar con alegría el segundo aniversario de «Fátima-50»: la consciencia de haber cumplido nuestro cometido, llevando a todo mundo el mensaje de Nuestra Señora; el cariño con que nuestro escogido grupo de lectores nos ha acompañado; el saber que siempre hemos estado unidos a la Iglesia, obedeciendo a sus consignas. No podríamos haber hecho de otro modo, una vez que la Virgen nos ha dado el ejemplo perfecto de obediencia a Dios en la edificación de la Iglesia de su Hijo Jesús.

Nuestra revista espera que todos sus amigos se empeñen para que sea todavía más divulgada y conocida en todo mundo, sobretodo en los países de habla española. Por eso siempre publicamos los resúmenes completos de todo cuanto aquí se escribe, aunque para muchísimos de nuestros lectores no sea muy difícil comprender el portugués. A medida que sea más divulgada en los países hispánicos, publicaremos más páginas en castellano.

Damos las gracias a todos que nos han acompañado y estimulado con sus palabras de amistad.

### HISTORIA DE LA URBANIZACIÓN DE COVA DA IRIA

La actual Cova da Iria ha nacido de un plan que ha comenzado a ser ejecutado el año 1948. Antes las personas se instalaban en los alrededores del santuario sin mirar a nada.

El plan elaborado por el arquitecto Luis Xavier consta de tres partes distintas. La primera concierne al recinto del Santuario, un gran rectángulo de 800 x 400 metros, delimitaba la zona interdita a edificaciones privadas. Dentro de este rectángulo están la Basílica, Columnata, Hospitales y Casas de Ejercicios circundando el gran espacio destinado a las celebraciones de actos al aire libre, la pequeñísima capilla de las Apariciones, el monumento al Corazón de Jesús. La segunda está comprendida en una figura geométrica de difícil clasificación. Los límites son dos carreteras o avenidas, una al norte con 2.300 metros de largo y otra al sur con 2.160 metros de largo. Estas dos carreteras parten y se destinan a dos glorietas, a leste y oeste. La tercera parte considerada por el urbanista es constituida por los poblados rurales de Moita y Lomba d'Égua que por su proximidad y desenvolvimiento se pueden considerar ligadas al aglomerado urbano de Cova da Iria.

Para realizar este proyecto hubo que procederse a una encuesta sobre la población permanente y fluctuante sobretodo los meses de mayor afluencia de peregrinos. También sobre las habitaciones: casas particulares, hospederías, pensiones, con su capacidad. Sobre el clima, etc. De las contestaciones obtenidas se ha concluido que en ese tiempo da población permanente de Cova da Iria dentro de la zona urbanizada era de 329 vecinos. De entonces a esta parte Cova da Iria ha crecido enormemente en todos aspectos: edificios y habitantes.

### AUXILIO DE LOS CRISTIANOS

En un estudio perfectamente documentado, basado en la autoridad de la Iglesia, sobretodo en las constituciones del Concilio Vaticano II, nuestro colaborador Pedrosa Ferreira explica el sentido de este título con que los cristianos invocan la Bienaventurada Virgen María, que «siendo la Madre de los cristianos, jamás ha dejado de ayudarlos, siempre preocupada con sus necesidades espirituales y materiales con vistas a su total salvación. Sus apariciones en el planalto de Cova da Iria son una de las mejores pruebas de su maternal interés por los «hermanos de su Hijo»; su presencia sensible en este lugar santo prueba a saciedad su preocupación por aquellos «que aún peregrinan y se debaten entre peligros y angustias, hasta que sean conducidos a la Patria feliz» (L. G. n.º 62).

Nuestro distinguido colaborador afirma que el pueblo, aún el más sensible, sabe muy bien que María es su auxiliadora. La razón es que María es la Madre del Pueblo de Dios y como tal tiene obligaciones para con sus hijos. «Por que María es la Madre del Hombre-Dios y de toda la humanidad unida a su Hijo, por que es la Madre de los creyentes; de aquellos que, como Ella, aceptan incondicionalmente la Palabra del Señor y van creciendo en la fé hasta la plenitud; por que Ella es la Madre de la Iglesia, de todo el Pueblo de Dios en marcha por los caminos del mundo: por eso María es la Auxiliadora de los Cristianos.

Refiriéndose a los milagros o gracias materiales, por la intercesión de Nuestra Señora, Pedrosa Ferreira afirma:

«Pues que la salvación cristiana es la salvación del hombre y del hombre todo, no solamente del alma, se encuentra de algun modo relacionada con las necesidades materiales. El bienestar y la felicidad en el orden temporal y natural, pese a su relatividad, se encuentran ligados a esa libertación más profunda concedida por el Señor a los que le aman. Sabemos como toda nuestra vida, aún en los más mínimos detalles, es objeto de la solicitud de Dios y también del cuidado maternal de María.»

Concluyendo su estudio, afirma: «María es la Auxiliadora de los Cristianos para la salvación en Cristo. En sus santuarios, como Fatima, Ella congrega en su nombre muchedumbres de peregrinos,

para llevarlos a participar en los misterios fundamentales, por los cuales se entra en comunión con el Señor y Salvador del mundo. Y por que la salvación es algo mucho más humano de lo que vulgarmente se juzga, ahí se realizan curaciones, se atienden aflicciones humanas, se difunde la paz y la alegría. María ahí está para comprender las necesidades de todos sus hijos y para presentarlas maternalmente a su Hijo. Desea que todas las alegrías y todos los dolores de la humanidad se transformen en redención; que todos los hombres vayan creciendo en el amor, de modo que lleguen a ser conformes a la imagen de su Hijo.

La venida de la Virgen a Cova da Iria no se comprende sino en un contexto cristológico. Ella se ha manifestado en nuestra tierra para cuidar de sus hijos, ayudandoles a encontraren, con su maternal auxilio, al Señor que vino y que vendrá. En verdad, solo en Cristo y unidos por su Espíritu, podemos caminar en la esperanza cristiana hasta que llegue el día del Señor.

Su maternal intercesión, solicitada por las oraciones de los fieles, terminará solamente cuando «todas las familias de los pueblos que se honran del nombre de cristianos o que todavía desconocen el Salvador, se reúnan en paz y concordia en un único Pueblo de Dios» (L. G. n.º 69).

La gloria de María no será completa sino el día en que toda la humanidad sea congregada en la unidad.»

### NOTICIAS DE FATIMA

La peregrinación del 13 de marzo há sido especialmente dedicada a los hombres del mar. Miles de marianos y pescadores con sus familias han acudido a Cova da Iria. Esta peregrinación es organizada todos los años por la Obra del Mar, «Stella Maris» en Portugal, dirigida por el padre Francisco Santana que ha celebrado la misa y ha predicado. El mal tiempo ha restado brilho a las ceremonias y ha impuesto un sacrificio más a los peregrinos.

Cuarenta sacerdotes italianos procedentes de varias diócesis estuvieron en Fátima los días 25 y 26 de febrero. La peregrinación, presidida por Mons. Gasbarri Primo, há sido organizada por la Opera Romana de peregrinaciones.

Más de 500 marinos de las armadas francesa y brasileña que estuvieron de visita a Portugal han peregrinado a Fátima para invocar la Virgen, cumplir promesas y escuchar la santa misa en la capilla de las apariciones, celebrada por sus capellanes.

Estuvo en Cova da Iria un pastor alemán que vá cumpliendo un voto de visitar santuarios marianos de Europa. Alfred Winkler ha recorrido, siempre a pié, más de 4.000 kilómetros. El voto lo hizo a raíz de la muerte de sus padres, en Berlin, cuando tentaban pasar de Alemania Oriental al Occidente.



## RÉSUMÉS

### SECOURS DES CHRÉTIENS

Dans une étude très bien documentée, notre collaborateur Pedrosa Ferreira, s'appuyant sur l'autorité de l'Eglise, principalement sur les Constitutions de Vatican II, explique le sens de ce titre sous lequel la Vierge Marie est invoquée par les chrétiens. «En tant que Mère des chrétiens, Elle est leur secours perpétuel, se préoccupant de leurs nécessités spirituelles et matérielles, en vue d'un salut total. Ses apparitions sur le plateau de la Cova da Iria sont une des plus grandes preuves de Son souci maternel pour «les frères de Son Fils»; Sa présence sensible dans ce lieu saint met en évidence la préoccupation qu'Elle a pour ceux qui cheminent et se débattent encore au milieu des dangers et des angoisses, jusqu'à ce qu'ils soient conduits à la Patrie bienheureuse». — M. G. n.° 62.

Notre distingué collaborateur affirme que le peuple, même le plus simple, sait très bien que Marie est Auxiliatrice. La raison est que Marie étant Mère du Peuple de Dieu a des obligations vis à vis de Ses enfants. «Car Marie est la Mère de l'Homme-Dieu et de toute l'humanité unie à Son Fils; car Elle est la Mère des Croyants, de ceux qui, comme Elle, acceptent, sans conditions, la Parole du Seigneur et croissent dans la foi jusqu'à la plénitude; car Elle est la Mère de l'Eglise, de tout le Peuple de Dieu en marche sur les chemins du monde; c'est pourquoi Marie est le Secours des Chrétiens».

Pedrosa Ferreira affirme, à propos des miracles ou des grâces d'ordre matériel accordés par l'intercession de la Vierge Marie:

«Parce que le salut chrétien est le salut de l'homme et de l'homme tout entier, et non seulement de l'âme, il se trouve, en quelque sorte, relié aux nécessités matérielles. Bien qu'ils soient relatifs, le bien-être et le bonheur, dans l'ordre temporel et naturel, se trouvent liés à cette libération plus profonde accordé par le Seigneur à ceux qui l'aiment. Nous savons combien toute notre vie, jusque dans ses plus petits détails, est l'objet de la sollicitude de Dieu, et aussi celui du souci maternel de Marie.

P. F. affirme en terminant son étude: «Marie est le Secours des Chrétiens en vue de leur salut dans le Christ. Dans Ses sanctuaires, comme celui de Fatima, Elle rassemble des foules de pèlerins, afin de les amener à participer aux mystères fondamentaux qui les feront entrer en communion avec le Seigneur et Sauveur du Monde. Parce que le salut est quelque chose de plus humain que ce que, parfois, nous pensons, là des guérisons s'opèrent, des afflictions humaines sont prises en considération, la paix et la joie se répandent. Marie est là pour comprendre les nécessités de tous Ses Enfants, et pour les présenter maternellement à Son Fils. Elle désire que toutes les joies et les douleurs de l'humanité deviennent rédemption; que tous les hommes croissent dans l'amour, de manière à pouvoir devenir semblables à Son Fils.

La venue de Notre-Dame à la Cova da Iria ne peut s'expliquer qu'à la lumière d'un contexte christologique. Elle s'est manifestée sur notre terre pour prendre de Ses Enfants, les aidant à rencontrer, grâce à son soutien maternel le Seigneur qui est venu et qui vient. En vérité, c'est seulement dans le Christ et unis par Son Esprit qu'ils pourront avancer sur le chemin de l'espérance chrétienne, en attendant que vienne le Jour du Seigneur. Son intercession maternelle, sollicitée par les prières des fidèles, ne pourra s'arrêter que lorsque «toutes les familles de peuples, soit celles qui s'honorent du nom de chrétien, soit celles qui ignorent encore le Sauveur, se réuniront dans la paix et la concorde en un seul Peuple de Dieu» (L. G. n.° 69). La gloire de Marie ne sera complète que le jour où toute l'humanité sera rassemblée dans l'unité.

### NOUVELLES DE FATIMA

Le pèlerinage du 13 Mars fut spécialement consacré aux gens de la mer. Quelques milliers de pêcheurs et de marins venus de presque tous les ports du pays y assistèrent avec leurs familles. Depuis de nombreuses années ce pèlerinage est organisé par l'Oeuvre de l'Apostolat de la Mer. Le R. père Francisco Santana, directeur de l'Oeuvre «Stella Maris» au Portugal, le dirigea. Il célébra la messe principale et prononça une homélie sur la dévotion des gens de la mer à Notre-Dame. D'autres prêtres qui, en différents ports, prêtent secours aux marins, se trouvaient présents. Le temps fut très mauvais, obligeant les pèlerins à un grand sacrifice et retirant leur brillant aux cérémonies religieuses qui eurent lieu.

Quarante prêtres italiens, appartenant à divers diocèses, vinrent en pèlerinage à Fatima les 25 et 26 Février. Le pèlerinage fut organisé par l'Oeuvre Romaine des Pèlerinages et fut présidé par Mgr. Gasbarri Primo, évêque de Grosseto. Ils visitèrent tous les lieux rattachés aux apparitions et aux voyants.

Plus de 500 marins des armées de France et du Brésil qui visitaient le Portugal, vinrent à Fátima implorer la protection de Notre-Dame. Leurs aumôniers respectifs les accompagnaient. Beaucoup d'entre eux vinrent accomplir diverses promesses faites à la Vierge Marie.

Les 16 et 18 Février le curé de Zakamenné, Tchêcoslovaquie, organisa une fête en l'honneur de Notre-Dame de Fatima pour exposer au culte une statue de la Vierge Marie telle qu'Elle apparut aux trois pasteurs, et pour Lui consacrer 406 enfants des écoles qui signèrent au bas d'un message envoyé à la Cova da Iria.

Le 11 Mars, un pasteur allemand, se rendant en pèlerinage à divers Sanctuaires mariaux d'Europe, vint à Fátima. Il voyagea toujours à pieds, pour accomplir un voeu fait lors de la mort de ses parents à la suite de l'explosion d'une mine à Berlin. Alfred Winkler apporta seulement avec lui un havresac avec un minimum d'objets d'usage personnel et quelques albums contenant des centaines de signatures de personnes importantes résidant dans les divers lieux où il était passé. Parmi ces signataires on remarqua celles de 13 cardinaux. Il fut reçu par le Recteur du Sanctuaire qui lui offrit des médailles et autres souvenirs de Fatima.

### HISTOIRE DE L'URBANISATION DE LA COVA DA IRIA

La Cova da Iria actuelle est née d'un plan qui commença à être exécuté en 1948. Avant cette date, les personnes s'installaient à proximité de l'enceinte peu délimitée du Sanctuaire. Avec l'avant projet, divers édifices furent sacrifiés.

Un projet fut élaboré dont l'auteur est l'architecte Louis Xavier. Il comprenait trois parties distinctes. La première se rapporte à l'enceinte du Sanctuaire — grand rectangle de 800 m de long sur 400 m de large. Il délimitait la zone interdite aux constructions particulières. Dans ce rectangle se trouve la Basilique, la Colonnade, les Hopitaux et Maisons de Retraites et, dans le grand espace réservé aux célébrations du culte en plein air, la minuscule et vénérée chapelle des Apparitions, le monument du Sacré Cœur de Jésus au dessus de la fontaine de l'eau de Notre-Dame. La seconde partie est délimitée par une figure géométrique difficile à classer; on peut la comparer à un losange aux angles arrondis. Ses limites sont constituées par deux routes, que l'on peut appeler avenues, l'une au nord longue de 4300 mètres, l'autre au sud longue de 2160 m. Toutes les deux sont désignées comme des variantes, nord et sud de la R. N. 356. Ces routes partent et se dirigent vers des rond-points (à l'est et à l'ouest). Cette figure géométrique est traversée par une route qui est aussi une avenue. Cette dernière part et se dirige vers les mêmes rond-points qui sont les noeuds de confluence de tout le mouvement d'agglomération urbaine. C'est route, désignée par R. N. 356 qui dessert l'entrée principale de l'enceinte. Elle fut déviée de son tracé initial en raison de l'agrandissement de l'espace réservé à l'enceinte du Sanctuaire.

La troisième partie à considérer est constituée par les deux populations rurales de la Moita et de Lomba d'Égua qui par leur proximité et leur développement doivent être considérées comme liées à l'agglomération urbaine de la Cova da Iria.

Pour réaliser ce projet, on dut procéder à une enquête sur la population permanente et celle flottante de la Cova da Iria, surtout au moment des mois de grande affluente de pèlerins; sur l'habitation — les maisons particulières, les hôtels, les pensions — et leur capacité; le climat etc. D'après les réponses à cette enquête, on constate que, antérieurement, la population permanente de la Cova da Iria, à l'intérieur de la zone urbanisée était de 329 habitants. La Cova da Iria a depuis beaucoup augmenté, soit quant au nombre des habitants, soit quant à la quantité de pensions, hôtels, maisons commerciales et ateliers. La construction civile augmente actuellement à un rythme vertigineux. C'est ce que, en résumé, notre distingué collaborateur Francisco Pereira de Oliveira nous dit dans un intéressant article.



## SUMMARY

### HELP OF CHRISTIANS

In a well-informed documentary study, based on the authority of the Church, as contained principally in the Constitutions of Vatican II, our collaborator Pedrosa Ferreira explains the meaning of this title by which Christians invoke the Blessed Virgin Mary, for «She, being the Mother of Christians, is their never-failing helper, ever preoccupied about their spiritual and material necessities, in view of total salvation. Her apparitions on the serra in the Cova da Iria are among the best proofs of Her maternal loving care for the «brethren of Her Son». Her tender presence in this place gives evidence of Her preoccupation for those «who still journey on earth surrounded by dangers and difficulties, until they are led to their happy fatherland». (L. G. No. 62).

Our distinguished collaborator affirms that the people, even the most simple, know very well that Mary is their Helper. The reason is because Mary is the Mother of the People of God, and as such, She has obligations towards Her children. «Because Mary is the Mother of the Man-God and of all humanity united to Her Son, because She is the Mother of the believers, of those who, like Her, accept unconditionally the Word of the Lord and go on increasing in faith to its plenitude, because She is the Mother of the Church, of the whole People of God on their way through this world, therefore Mary is the Help of Christians».

Regarding the miracles or graces on the material plane, granted through the intercession of Our Lady, Pedrosa Ferreira affirms:

«Because Christian salvation is the salvation of man and of the whole man, and not alone the soul, it is to be found in some way connected with material necessities. Well-being and happiness in the temporal and natural order, in spite of their relativity, are bound up with that more profound liberation granted by the Lord to those who love Him. We know that our whole life, to the very least detail, is the object of God's solicitude, and of Mary's maternal care likewise.»

On concluding his study, he affirms: «Mary is the Help of Christians for their salvation in Christ. In Her sanctuaries, like that of Fatima, She gathers in Her name multitudes of pilgrims, so as to bring them to participate in fundamental mysteries, through which they enter into communion with the Lord and Saviour of the world. Because salvation is something much more human than what we think, at times, cures take place there, human afflictions are relieved, peace and joy are spread all round. Mary is there to understand the needs of all Her children, and to present them maternally to Her Son. She desires that all joys and sorrows of humanity be transformed into redemption, that all men increase in love, so that all

will come to be conformed to the image of Her Son.»

The coming of Our Lady to the Cova da Iria can only be understood in a Christological sense. She manifested Herself in this land to show Her concern for Her children, helping them with Her maternal care to find the Lord Who has come and is to come. In truth, it is only in Christ and united in His Spirit that they can go forward with Christian hope, until the Day of the Lord has arrived. Her maternal intercession, solicited by the prayers of the faithful, can only terminate when «all the peoples of the human family, whether they are honoured with the name of Christian, or whether they still do not know their Saviour, are happily gathered together in peace and harmony into the one People of God». (L. G. No. 69).

The glory of Mary will not be complete until the day when all humanity is assembled in unity.

### NEWS OF FATIMA

The March 13th pilgrimage was specially devoted to the seafaring folk. Several thousands of fishermen and sailors from almost all the ports of the country came accompanied by their families. This pilgrimage has been organized for many years now, by the Apostolate of the Sea. The pilgrimage was presided over the Director of the Work «Stella Maris» in Portugal, Fr. Francisco Santana, who celebrated the principal Mass and preached on devotion of seamen to Our Lady. There were many other priests present, who minister to the sailors at the different ports. The weather was very stormy, exacting a big sacrifice of the pilgrims and taking somewhat from the splendour of the ceremonies carried out.

Forty Italian priests, belonging to different dioceses, came on pilgrimage to Fatima on February 25th and 26th. The pilgrimage was organized by the Roman Pilgrimage Society, and was directed by Msgr. Gasbarri Primo, Bishop of Crosseto. The pilgrims visited all the places associated with the apparitions and the seers.

Over 500 sailors from French and Brazilian fleets, who were on a visit to Portugal, came to Fatima to implore Our Lady's protection. They were accompanied by their respective Chaplains. Many of them had come to fulfil promises made to the Virgin Mary.

On February 16th and 18th, the parish priest of Zakammenné, Czechoslovakia, promoted a feast in honour of Our Lady of Fatima in order to expose for public veneration a statue of Our Lady as She appeared at Fatima to the three little shepherds, and also to consecrate to Her 406 children from different schools, who signed a message sent to the Cova da Iria.

A German shepherd, on pilgrimage to various Marian Shrines throughout Europe, and travelling all the way on foot in fulfilment of a vow made when his parents died as a result of a mine explosion in Berlin, arrived in the Sanctuary on the 11th of March. Alfred Winkler only carried a knapsack with the least possible belongings for his personal use, and some albums containing hundreds of signatures of notable people of the different places

through which he has passed, including 13 Cardinals. He was received by the Rector of the Sanctuary who presented him with medals and other Fatima souvenirs.

### HISTORY OF THE URBANIZATION OF COVA DA IRIA

The Cova da Iria of today evolved from a plan which began in 1948 to be put into execution. Previous to this, people settled in the immediate surroundings of the sparsely defined limits of the Sanctuary precincts. With the drafting of the plans, several buildings were sacrificed.

A project was elaborated, its author being the architect Luis Xavier. It contains three distinct parts. The first refers to the Sanctuary precincts — an immense rectangle of 800x400 meters, in which zone private building were prohibited. Within this rectangle are the Basilica, the Colonnades, the Hospitals and Retreat Houses, as well as the great expanse destined for the celebrating of ceremonies in the open air, with the tiny Chapel of the Apparitions in the centre so much venerated, and the monument of Sacred Heart of Jesus over the water fountains of Our Lady close by. The second part consists of a geometrical gure hard to classify, which could be compared to a lozenge or diamond shape which the angles rounded off. Two roads constitute its limits, which we can call avenues, the one to the north with a distance of 2,300 meters, and the other to the south of 2,160 meters. Both are designated as variants, north and south of E. N. 356. These roads run towards the rotundas at the east and west. This geometrical figure is crossed by a road which will also be an avenue running towards the same rotundas, which are the junctions towards which all the traffic of the urban agglomeration converges. This road, designated as E. N. 356, serves as the principal entrance to the precincts. It was deviated from its original route because of the enlargement of space reserved for the Sanctuary precincts proper. The third part considered for urbanization consists of the two rural areas, Moita and Lomba d'Egua, which because of their proximity and development must be regarded as to be included in the urban district of Cova da Iria.

To realize this project, an inquiry had to be undertaken as to the prevailing conditions: the permanent and fluctuating population of the Cova da Iria, especially during months when there was a greater influx of pilgrims, dwellings — private houses, boarding-houses, hostels — and their capacity, climate, etc. From the replies to this inquiry, it was verified that, at that time, the permanent population within the urbanized area was 329 inhabitants. But from then until now, Cova da Iria has grown out of all proportions, whether as to the number of its residents or the quantity of its boarding-houses, hotels, commercial establishments and workshops. Civil constructions at the present time are proceeding at a dizzy pace. In fine, that is what our distinguished collaborator Francisco Pereira de Oliveira tells us in a very interesting article.



# NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NO VIETNAME

Estas imagens documentam bem como foi entusiasticamente recebida a imagem da Virgem Peregrina na terra mártir.







A NOSSA SENHORA NO  
V. CENTENÁRIO DA  
MARIAGEM DE FÁTIMA  
1948-1948

MONUMENTO A NOSSA SENHORA  
COMEMORATIVO DO V CENTENÁRIO  
DA FREGUESIA DE FÁTIMA